



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Tonzão entre dois “mundos”: mediações e agência entre o funk e a  
igreja**

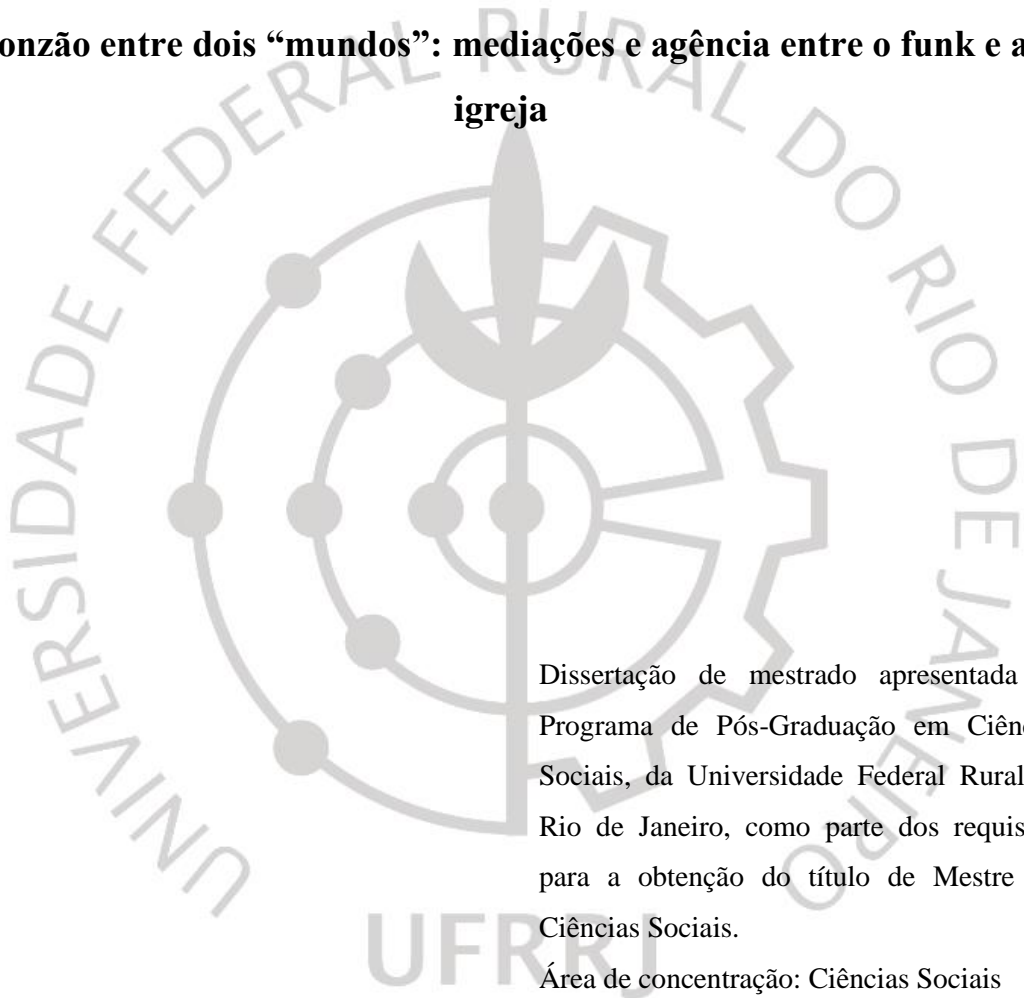
**Sthefanye Silva Paz**

**SEROPÉDICA**

**2018**

**STHEFANYE SILVA PAZ**

**Tonzão entre dois “mundos”: mediações e agência entre o funk e a igreja**



Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Área de concentração: Ciências Sociais

SEROPÉDICA

2018

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P348t Paz, Sthefanye Silva, 1992-  
Tonzão entre dois "mundos": mediações e agência entre  
o funk e a igreja / Sthefanye Silva Paz. - Rio de  
Janeiro, 2018.  
70 f.

Orientadora: Carly Barboza Machado.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em  
Ciências Sociais, 2018.

1. Funk. 2. Religião. 3. Funk. 4. Mediação. 5.  
Multipertencimento . I. Machado, Carly Barboza, 1975  
, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro. Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais  
III. Título.

STHEFANYE SILVA PAZ

**Tonzão entre dois “mundos”: mediações e agência entre o funk e a igreja**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ por:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carly Machado - Presidente  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ)

---

Prof. Dr. Edson Miagusko  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ)

---

Professora Dra. Raquel Sant’Ana  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS- MN/ UFRJ)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, que nunca mediu esforços quando se tratava da minha educação.

Ao meu pai, por me dar todo o apoio emocional e financeiro ao longo desta caminhada.

À minha família, por entender os momentos de ausência e também de desespero ao final dos prazos, em especial a minha Vó Elza, que no último ano cuidou de mim e me deu o suporte necessário para continuar o mestrado. Agradeço também a Vó Edina, por estar sempre preocupada com meu bem-estar e fornecer como demonstração de carinho uma comida gostosa.

À minha querida orientadora Carly Machado que desde a graduação é fonte de inspiração profissional e acadêmica e que nos momentos mais críticos sempre teve uma palavra de conforto. Que essa relação construída a partir de muito respeito, admiração e afeto permaneça ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu companheiro, amigo, cúmplice e principalmente meu apoio emocional, Mauro Cordeiro Junior, por ter dividido quase todos os momentos desse percurso do mestrado. Por ser meu principal apoiador e depositar sua confiança em mim e por ser incansável nas tentativas de me fazer acreditar que sou capaz de coisas que nem mesmo eu acredito.

Aos meus amigos e colegas de mestrado e orientação, em especial a Nildamara Torres e a sua família, por me acolher com muito carinho e risadas durante o campo em Pinheiral. E também aos queridos Camila Oliveira, Diego Correia e Pedro Henrique Acosta, com os quais eu dividi as aulas no primeiro ano e também as frustrações, problemas e alegrias no decorrer do curso.

Ao corpo docente da Rural que me acompanhou desde a graduação, colaborando na construção da minha formação como profissional e também como pessoa, em

especial Carly Machado, Flavia Braga, Luena Pereira, Naara Luna, Alessandra Rinaldi e Marcelo Maciel.

Aos amigos externos ao mundo acadêmico que sempre entenderam a minha necessidade de se ausentar durante o processo de produção de texto e demonstravam preocupação com os prazos, mas mandavam mensagens positivas, em especial aos queridos Carolina Forgane, Edson Junior, Jéssica Fernandes, Juliana Santos, Fernanda Barrela e Guilherme Miranda.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

Por fim, a todos aqueles que colaboraram de alguma forma ao longo dessa caminhada em busca do conhecimento e do autoconhecimento!

## RESUMO

Minha análise tem como foco a trajetória de um mediador entre o “mundo” gospel e o “mundo” do funk. Dessa forma, nesse trabalho pretendo analisar a função de mediador realizado pelo funkeiro em bailes funk e cultos através do funk e do pentecostalismo. O mediador a que me refiro é Tonzão, ex-dançarino do grupo de funk “Os Hawaianos”, da época em que eram da produtora Furacão 2000. O dançarino em questão passou por um processo de conversão ao protestantismo na ADUD (Assembleia de Deus dos Últimos Dias), igreja que ainda congrega. A música, segundo Oosterbaan (2015), é um aspecto essencial do pentecostalismo que auxilia na forma coerente como ele se expande no contexto brasileiro. Entendendo a vida urbana e todas as suas heterogeneidades, compreendo que os indivíduos participam de múltiplos pertencimentos que são simultâneos, que se inter-relacionam na construção de suas identidades e formas de representação do mundo social (VELHO, 1994). A mediação é importante para entender a atuação de Tonzão, pois assim permite que o mesmo transite de forma constante entre esses diferentes domínios culturais e simbólicos mantendo assim seu “ethos” funkeiro.

**Palavras – Chaves:** funk; mediação; gospel; religião; multipertencimento;

## ABSTRACT

My analysis focuses on the trajectory of a mediator between the "world" of gospel and the "world" of funk. In this work I intend to analyze the function of mediator performed by the "funkeiro" in funk dances and cults through funk and Pentecostalism. The mediator I am referring to is Tonzão, a former dancer from the funk group "The Hawaiians" of the time they were from the producer Furacão 2000. The dancer in question went through a process of conversion to Protestantism in the AGOLD (Assembly of God of the Last Days), a church that he still congregates. The music, according to Oosterbaan (2015), is an essential aspect of Pentecostalism that assists in the coherent way it expands in the Brazilian context. Understanding urban life and all its heterogeneities, I understand that individuals participate in multiple belongings that are simultaneously interrelated in the construction of their identities and forms of representation of the social world (VELHO, 1994). Mediation is important to understand Tonzão's performance, since it allows him to move steadily between these different cultural and symbolic domains, keeping that way his "ethos" Funkeiro.

**Keywords:** funk; mediation ; gospel; religion ; multiperception



# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	9
<b>Capítulo I</b>	
<b>O “Passinho” e o passo a passo do abençoado – o funk gospel de Tonzão</b> .....	13
1.1. Tonzão dos Hawaianos a sua conversão.....	13
1.2. O funk e a música gospel.....	20
1.3. Conversão e testemunho.....	28
<b>Capítulo II</b>	
<b>Pentecostalismo e as fronteiras urbanas</b> .....	35
2.1. Pentecostalismo.....	35
2.2. A cruzada de Tonzão: o uso do funk gospel na evangelização .....	44
<b>Capítulo III</b>	
<b>Fidelidade ao funk</b> .....	54
3.1. Os evangélicos e as mídias sociais.....	54
3.2. O testemunho de Cibere.....	58
3.3. A saída da igreja e a fidelidade ao funk.....	61
3.4. É possível um funkeiro evangélico?.....	68
<b>Considerações Finais</b> .....	71
<b>Referências bibliográficas</b> .....	73

## INTRODUÇÃO

Não é minha intenção com essa pesquisa fazer uma releitura da religião protestante tão pouco do funk, mas sim analisar através da trajetória do Tonzão algumas categorias importantes para a antropologia como mediação, conversão religiosa e também a importância da mídia no mundo moderno.

Sua trajetória se destaca devido às grandes mudanças pelas quais ele passa ao longo da carreira (ou de sua vida), de forma que Tonzão passou a ser um modelo de mediador entre dois mundos bastante diferentes, mas que possuem continuidades entre eles. Tonzão vive no seu cotidiano a experiência de estar sempre passando de uma esfera de significados para a outra, em fluxo contínuo, acionando aspectos diferentes de sua experiência e personalidade social (VELHO, 1994).

Há nesta pesquisa duas principais mudanças que serão analisadas, a primeira a ser abordada que é o fato dele ter saído do mundo onde desempenhava um papel de importância em um grupo de funk de grande repercussão e que tinha reconhecimento e legitimidade nesse ambiente e se converter a uma igreja pentecostal onde se faz necessário que ele se reinvente para que continue ligado o funk. A segunda é que após um período na igreja pentecostal, estabelecido como missionário e cantor de funk gospel Tonzão, volta ao mundo secular.

O cantor será analisado principalmente a partir da categoria de mediação, onde os indivíduos que são “*mediadores* aceleram a comunicação, são intermediários entre mundos diferenciados, tradutores das diferenças culturais” (RIAL, 2001, p.212).

A ideia de mundos diferentes, mas que se relacionam que compõem está pesquisa está presente na obra de Howard Becker, onde o autor afirma que:

“Tanto do ponto de vista teórico quanto do empírico, portanto, e perfeitamente possível haver vários desses mundos coexistindo num mesmo momento. Eles podem se desconhecer mutuamente, estar em conflito ou manter algum tipo de relação simbiótica ou cooperativa. Podem ainda, ser relativamente estáveis, quando as mesmas pessoas continuam a cooperar entre si durante algum tempo, praticamente da mesma maneira ou bastante efêmeros, no caso de as pessoas se reunirem exclusivamente na única ocasião em que produzem um determinado trabalho. Quando aos seus membros, eles podem participar de apenas um ou de vários mundos, simultânea ou

sucessivamente.” (BECKER,1977b, p. 10-11.)

Para esse trabalho usarei como metodologias a revisão bibliográfica, a etnografia presencial e também a etnografia virtual.

A revisão bibliográfica se faz necessária para que seja possível entender a oposição entre os dois mundos do meu trabalho, que são eles o funk e as igrejas pentecostais. Enquanto que as etnografias presencial e virtual são importantes para entender como são articulados na trajetória do cantor o funk e religiosidade, assim como acompanhar seus projetos.

Usarei a categoria de mídia para embasar minhas pesquisas na intenção de obter o máximo de informações sobre o “meu objeto”, já que Tonzão deve boa parte de sua trajetória exposta de forma pública em diversos meios de comunicação. O culto em que se converteu, por exemplo, pode ser visto no YouTube, assim como diversos outros ao longo da sua jornada pelo grupo “Os Hawaianos” e também fora deles, me permitindo uma etnografia pelas mais diversas plataformas de mídia social.

Ainda, através das redes sociais que consigo me manter informada sobre os eventos dos quais ele participou já que sua agenda é exposta nos seus próprios perfis. Faço também uma análise de entrevistas e um clip referente ao seu conteúdo, em letra e ritmo. Todos os vídeos que foram usados estão disponíveis na rede social de vídeos YouTube.

Mesmo ciente das limitações impostas por esse tipo de metodologia de trabalho, escolhi acompanhar o cantor através das redes sociais. Muito dessa escolha passa pela dificuldade de aproximação com o cantor, que no momento tem sido blindado por sua assessoria e também por haver sobre ele nas diferentes plataformas midiáticas um bom número de elementos, como vídeos, fotos, participação em diferentes e também nas suas próprias publicações. Tonzão usa as redes sociais para expor seu projeto e também para mostrar sua própria vida.

Enquanto estive pesquisando a trajetória de vida do cantor o acompanhei diariamente através das redes sociais através de suas postagens, vídeos e também por meio de portais de notícias, relativamente a ele ou a igreja que frequentava. Acompanhei também nesse tempo contas relacionadas ao cantor com a de sua assessoria e de sua esposa, a ex-dançarina Cibere Almeida.

Estive presente em dois campos presenciais ao longo da pesquisa. O primeiro em 2016 no Congresso Internacional de Missões, quando o cantor frequentava o Ministério Flor de Lis, igreja que organiza o evento. E o segundo campo aconteceu no final de 2017 na cidade de Pinheira – RJ, em um show do cantor contratado pela igreja local.

Essa dissertação está estruturada em três capítulos. No primeiro será analisado sua trajetória no período em que ele ainda se encontrava no grupo de funk “Os Hawaianos” e passa pela conversão. A pesquisa desse período ocorreu através da internet, utilizando-se de vídeos, entrevistas e notícias da época que retratam a saída do cantor do grupo.

Nesse capítulo também será feito uma revisão bibliográfica do funk enquanto gênero musical e também da música gospel, para que possamos chegar numa interseção dos diferentes gêneros e assim analisar o projeto do cantor. E por fim analisarei os caminhos que levaram a sua conversão e seu testemunho ao longo do tempo que permaneceu na igreja.

Começo o segundo capítulo fazendo uma revisão bibliográfica do protestantismo e pentecostalismo no Brasil. Nessa parte analiso também a igreja que acolheu Tonzão no primeiro momento da sua conversão, a ADUD – Assembleia de Deus dos Últimos Dias – e também o Ministério Flor de Lis, onde o cantor e sua família permaneceram por um espaço de tempo, buscando as convergências e divergências entre elas.

É no segundo capítulo que me dedico a entender o papel de mediador e missionário de Tonzão, analisando seu trabalho a frente do projeto do Ministério Flor de Lis e descrevendo o campo de Pinheiral – RJ que foi de extrema importância para entender o papel do cantor e do funk gospel na evangelização de jovens.

No terceiro e último capítulo analiso o papel das mídias e das redes sociais no mundo evangélico e também o papel delas na trajetória do cantor. Também reflito sobre o papel da esposa do cantor na trajetória dele e como em alguns momentos ela aparece como um ponto de tensão nas realizações de seus projetos. Por último, me proponho a questionar sobre a existência de funkeiros evangélicos no “ethos privado” e possíveis debates que surgem a partir dessa categoria.

Assim, meu principal questionamento em relação a essa pesquisa se fará em relação ao funk como elemento estrutural na trajetória do cantor. E também de como ocorre a circulação do personagem de um mundo para o outro fazendo mediações que ligam o funk à igreja pentecostal e seus fiéis. Será por meio dessa trajetória que poderei analisar assuntos de importância antropológica que estão presentes na pesquisa.

Dessa forma, é através das batidas de funk que ele vem testemunhando as mudanças de sua vida e de sua família que ocorreram não só através da igreja, mas no mundo secular e pelo funk, tal como testemunhado por Tonzão nos cultos e eventos fora das igrejas em que é convidado a falar. Junto a isso, tento identificar as novas musicalidades nas igrejas, quais ritmos estão sendo inseridos em seus eventos como forma

de agradar um maior público.

Assim o papel desempenhado pela figura a ser analisada nesse projeto é de mediação entre dois mundos que embora afastados em determinada perspectiva parecem como parte de diferentes trajetórias, tornando o processo de conversão desse indivíduo em questão importante para entender o processo de ressignificação do funk como ritmo no meio pentecostal.

## **CAPÍTULO I**

### **1. O “PASSINHO” E O PASSO A PASSO DO ABENÇOADO – O FUNK GOSPEL DE TONZÃO**

#### **1.1 Tonzão dos Hawaianos a sua conversão**

Everton Luís da Silva Chagas, ou Tonzão, como é popularmente conhecido no meio evangélico e do funk, atualmente cantor sobre o qual trata essa pesquisa, era dançarino de um grupo de funk fundado na Cidade de Deus, favela localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Ele se converte ao protestantismo através da ADUD (Assembleia de Deus dos Últimos Dias) no auge da fama do grupo, tendo em vigência ainda o contrato com a produtora Furacão 2000<sup>1</sup> e com o próprio grupo.

A trajetória midiática de maneira mais ampla do cantor tem seu início quando a apresentadora da TV Globo, Regina Casé, que na época grava um quadro para o programa dominical Fantástico chamado Central da Periferia, bate em sua porta com a equipe propondo uma gravação para o programa. Durante a permanência da equipe na comunidade diversas crianças dançavam uma música para ela desconhecida, mas que mais tarde viria a se torna o primeiro sucesso do grupo “Os Hawaianos” e assim ela procurou os membros do grupo e com eles gravou para o quadro. Tonzão afirma em entrevista que as crianças da comunidade dançavam as músicas do grupo porque na época ele era professor de dança em um projeto social na comunidade e que teria ensinado as coreografias do grupo nesse projeto.

Assim se deu a primeira aparição pública do grupo na mídia, apresentando a música e a coreografia do “Passinho do bonequinho”. Em relação aos “Os Hawaianos” o cantor afirma que conheceu os outros membros ainda na infância e que eles foram criados juntos, a princípio cada um fazia parte de um grupo diferente na comunidade e que em algum momento eles se uniram para fazer um único grupo. O grupo no primeiro momento havia feito sucesso apenas dentro da comunidade a que pertencia, a Cidade de Deus, e depois fez sucesso principalmente no Rio de Janeiro, mas também em alguns outros estados do Brasil.

---

<sup>1</sup> Furacão 2000 é uma produtora e gravadora carioca especializada em funk.



Figura 1 – Tonzão, segundo na imagem da esquerda para a direita, ainda nos Hawaiianos.

O grupo se destacou no meio funk devido às coreografias irreverentes e até peculiares que apresentavam a cada nova música que logo se tornava mania entre os funkeiros do Rio de Janeiro. Tonzão era um dos principais integrantes dos Hawaiianos, ao lado de Yuri, vocalista do grupo. Até esse momento ele pouco cantava, se apresentava mais dançando ao som do funk<sup>2</sup>. Ao ser questionado em entrevista sobre o fato de no grupo ele apenas dançar e não cantar ele diz: *“eu cantava também, as composições era tudo eu e o Yuri que fizemos, eu era o segundo vocalista e aí começou essa brincadeira ...”* (informação verbal). Essa informação é importante para destacar a importância de Tonzão como membro do grupo por ser ele também um dos responsáveis pelas composições criadas.

O grupo alcança sucesso ao ponto de ser contratado por uma das principais produtoras de funk no Brasil, a Furacão 2000, e de participar de programas de televisão como Caldeirão do Huck, Eliana e Esquenta. O grupo participava de forma ativa das ações que eram encabeçadas pela produtora Furacão 2000, a principal ligada ao ritmo: bailes e os DVDs do grupo fizeram muito sucesso com o público consumidor de funk. Neste período, a Furacão 2000 revelou muitos outros artistas inclusive Anitta<sup>3</sup> e Ludmilla<sup>4</sup>, ambas

---

<sup>2</sup>Link para apresentação do Tonzão com “Os Hawaiianos”: <https://www.youtube.com/watch?v=dEh3dJORNU4>; <https://www.youtube.com/watch?v=8oj1gmdE4Ds>.

<sup>3</sup> Larissa de Macedo Machado, mais conhecida como Anitta, teve contrato assinado com a Furacão 2000 até o final do ano de 2012 onde lançou seus primeiros hits de funk que ficaram conhecidos pelo carioca onde a produtora tinha uma maior distribuição. No início de 2013 ela assina com a Warner Music Brasil e tem seu primeiro disco de estúdio gravado e também suas primeiras músicas de alcance nacional “Meiga e Abusada” e “Show das Poderosas” ambas ficando entre as 10 músicas mais tocadas do Brasil durante aquele ano, já a segunda música alcançou um marco no Youtube de 10 milhões e visualizações em apenas um mês. A cantora se tornou conhecida na mídia por cantar funk, atualmente suas músicas recebem a influência de diversos ritmos brasileiros e latinos.

<sup>4</sup> Ludmila Oliveira da Silva cantora de funk era também uma das artistas do cast da Furacão 2000 produtora com quem manteve contrato entre 2012 a 2014 quando ainda usava o nome de trabalho Mc Beyonce e ficou conhecida através da canção “Fala Mal de Mim”. Em 2014 assina contrato com a Warner Music Brasil gravando seu primeiro álbum de estúdio e passa a usar o nome de Ludmila para se apresentar no mercado

atualmente em gravadoras de maior porte, fato que nunca aconteceu com o grupo do qual Tonzão fazia parte.

Tonzão se desligou dos Hawaianos em novembro de 2011 quando o até então dançarino passou pelo processo de conversão na ADUD (Assembleia de Deus dos Últimos Dias). Mas o cantor relata que antes da sua conversão de fato ele já vinha frequentando a igreja e estudando a bíblia, e é possível encontrar um vídeo desse período, onde Tonzão ainda aparece com os cabelos platinados que eram característicos da sua época nos Hawaianos e usando camisa polo da marca HBS que também era da produtora Furacão 2000 e mantinha contrato com o grupo para que vestissem apenas as roupas da marca.

No vídeo o até então dançarino é saudado pelo cantor Waguinho<sup>5</sup> que também pertence à igreja e que diz no vídeo que Deus tem feito um trabalho em meio aos cantores e MCs e que naquela noite estava presente no culto o Tonzão. Em determinado momento do vídeo uma das cantoras da igreja canta a música “Tem sabor de Mel” e interage com o Tonzão, que se mostra bastante emocionado com aquele gesto. O mesmo relata em seus testemunhos que ao frequentar os cultos antes da conversão se sentia tocado pelo poder de Deus e por isso não queria mais viver uma vida no “mundo” abrindo mão da sua fama e prestígio no funk.



Figura 2 – Tonzão no culto da ADUD antes de sua conversão

---

fonográfico, a cantora possui algumas músicas de sucesso como “Hoje” e “Sem Querer”.

<sup>5</sup> Waguinho era cantor de pagode no grupo “Os Morenos”, que teve projeção nos anos 1990. Ele se converteu ao protestantismo e assim como Tonzão continuou cantando ainda dentro de seu gênero musical. O cantor já se candidatou a cargos públicos no Rio de Janeiro. Ele e sua família que antes eram membros da ADUD, encontra-se atualmente na ADVEC.



Há disponíveis três importantes vídeos que marcam a saída do Tonzão do grupo de funk para a ADUD. Os dois primeiros foram publicados em canais diferentes, mas ambos no mês de novembro de 2011, enquanto o terceiro tem a sua publicação realizada no mês de dezembro do mesmo ano. O primeiro deles é uma entrevista a Rômulo Costa, que era seu padrão e padrinho no mundo funk, ao canal da Furacão do 2000. Esse vídeo é importante pois nele fala sobre sua saída do grupo e sua conversão.

Logo no início do vídeo o Rômulo Costa afirma que o mundo do funk recebeu como uma bomba o processo de conversão do Tonzão, afirma que o grupo “Os Hawaianos” do qual ele fazia parte estava fazendo sucesso no Brasil todo e que inclusive tinha datas fechadas para shows fora do Brasil. Rômulo Costa inicia a entrevista perguntando se Tonzão viria a se tornar pastor e ele responde:

“Só se Deus permitir, só se a obra do Senhor for feita e quem sabe né, na sinceridade não é o que eu almejo ser pastor, eu quero é fazer a obra, quero buscar, quero pregar, quero poder ajudar o próximo, mais ainda do que eu já fiz e está buscando mais desse aprendizado de Deus aí! Que me iluminou e me encheu de glória.” (informação oral)

Nessa entrevista gravada no escritório da Furacão 2000, segundo informação do próprio vídeo, Tonzão aparece com os cabelos escuros novamente e vestindo uma roupa social, sendo assim ele estava caracterizado de uma forma diferente daquela em que ele aparece no vídeo da ADUD, quando ainda não estava convertido. Ainda durante o vídeo o Rômulo Costa o questiona se de fato ele está abrindo mão do seu contrato tanto com a Furacão 2000, como com o grupo porquê dessa forma ele estaria abdicando de seus direitos regidos por esse contrato e Tonzão responde:

“Estou abrindo mão de tudo né, se você achar que tem que doar alguma coisa pra Deus, se for da vontade de vocês ajudar, vai do coração de cada um, mas eu não quero mais nada, eu não quero atrapalhar o grupo, porque o grupo vai fazer muito mais sucesso ainda ...” (informação oral).

Ao responder essa questão na entrevista Tonzão deixa claro que ao se converter e assim encerrar o contrato com a produtora de eventos e com o grupo abriu mão de todos os seus direitos que estavam resguardados pelo contrato.



Figura 3 – Tonzão em entrevista ao Rômulo Costa após sua conversão

O segundo vídeo foi gravado durante a festa de aniversário do Pastor Marcos Pereira na ADUD e o próprio pastor fala que vai mostrar como ele era, antes da conversão, no baile e que ele ali não valia nada. Imagens de Tonzão em seu período de “os Hawaianos” são mostradas em um telão para as pessoas que assistiam aos shows em comemoração ao aniversário do pastor. Enquanto as imagens são mostradas é possível ouvir a voz do pastor gritando seu nome cada vez que ele aparece no vídeo. Ao final cantor Waguinho anuncia Tonzão, dizendo que antes ele cantava e dançava para o mundo e que agora ele iria fazer isso para Jesus, e então se dá início à apresentação do “novo” Tonzão.

A apresentação começa com três cantoras da igreja cantando “Aleluia, o Senhor é nosso Deus! “ Já com as características batidas de funk e Tonzão aparece fazendo uma oração “entregando” sua alma a Deus no canto do palco e ao final ele se desloca para o centro, já dançando em companhia dos Adudianos<sup>6</sup> e começa a cantar seu primeiro sucesso no mundo gospel: “O passinho do Abençoado”, que mais tarde daria nome ao seu primeiro CD de funk gospel. Em uma das entrevistas aqui utilizadas ele afirma que essa música surge de uma brincadeira com seus amigos da igreja de frases soltas cantaroladas e dançadas, logo após a sua conversão. Tonzão e todos os outros dançarinos aparecem no vídeo vestidos com terno e gravata, indumentária obrigatória para os membros da ADUD e que será tratado no próximo capítulo.

Nessa apresentação Tonzão divide o palco com os Adudianos e também com a

---

<sup>6</sup> Adudianos é como se denominam o grupo de ex-bandidos que dança com o Tonzão em suas apresentações. Para aprofundamento do tema consultar o trabalho de Carly Machado publicado em 2014.

cantora Flavinha, a qual o cantor afirma ter sido resgatada da crackolândia, que se apresenta também ao som das batidas do funk em uma espécie de rap para o homenageado da festa, o Pastor Marcos. Tonzão afirma ainda que não é pecado dançar, que o problema seria expor a imagem e fazer apologia às drogas e ao sexo e que com a sua chegada a ADUD todos estariam dançando. Na sequência ele chama o Pastor Marcos e o Waguinho para dançar e os dois assim o fazem. Importante destacar que em nenhum momento as batidas de funk param, na verdade elas são um dos grandes elementos dessa apresentação.



Figura 4 – Tonzão em apresentação no aniversário do Pastor Marcos Pereira.

Tonzão também pede nesse vídeo pela conversão da sua futura esposa Cibere Almeida que nesse momento ainda era dançaria do grupo de funk Gaiola das Popozudas<sup>7</sup>, o que ocorreria algum tempo depois. E que mais tarde também se converte e eles se casam em uma cerimônia realizada na igreja protestante. A apresentação continua ao canto de “*é de verdade e não e de mentira, sou Tonzão dos Hawaianos e Deus transformou a minha vida*” e de “*vem, que vem orando que Jesus está abençoando*”, a segunda música e uma paródia de um dos sucessos do grupo do qual Tonzão fazia parte.

E visível durante todo o vídeo que apesar de dançar o cantor se controla para não fazer isso da mesma forma que antes e em boa parte do tempo ele se movimenta pelo palco, mas não chega a dançar. Ele também afirma no vídeo que não tinha a pretensão ao se converter continua cantando e que tudo teria sido ideia do Pastor Marcos, do Waguinho e da cantora Eliane Martins, nomes importantes dentro da sua igreja e no meio evangélico, para que assim ele continuasse a usar o dom que teria recebido de Deus para exaltar o

---

<sup>7</sup> Link para apresentação de Cibere Almeida: <https://www.youtube.com/watch?v=afGwkRDczbc>

evangelho. O vídeo encerra com o Pastor Marcos dizendo que os Adudianos, como são chamados aqueles que congregam na ADUD irão revolucionar o mundo.

No terceiro e último vídeo que trata do processo de conversão do cantor e o do seu batizado realizado pelo Pastor Marcos Pereira, este afirma que vai libertar Tonzão da maldição do funk e da apologia ao sexo e as drogas. O pastor e Tonzão vestem roupas brancas e encontram-se dentro de um lago, enquanto o primeiro se dirige ao público presente o segundo aparenta estar fazendo uma oração com seus olhos fechados. O pastor e um auxiliar mergulham Tonzão dentro desse lago, e o mesmo sai da água com seus olhos fechados e falando coisas incompreensíveis. A plateia dá glórias e é possível ouvir muitos gritos de satisfação enquanto é cantando um louvor. O vídeo corta para um outro momento onde Tonzão, ainda dentro do mesmo lago já está com o microfone na mão e começa a cantar o “Passinho do Abençoado”<sup>8</sup> e é acompanhado pela plateia.

Esse último vídeo é importante porque é através do batismo que a conversão de Tonzão se concretiza e também porque o Pastor Marcos estaria naquele momento livrando o cantor da maldição do funk, o que na realidade não acontece de fato, já que tanto na sequência do vídeo como até o momento atual Tonzão continua usando do funk para se apresentar e para realizar seu testemunho.



Figura 5 – Tonzão em seu batismo.

Após o processo de conversão Tonzão aparece em um outro momento se apresentando com o “Passinho do abençoado” dentro da ADUD e não mais no estacionamento da igreja, como ocorre no primeiro momento. À época, esse vídeo teve

---

<sup>8</sup> Link para Tonzão e os Adudianos no “Passinho do abençoado”:  
[https://www.youtube.com/watch?v=ztqEb\\_nDeTs](https://www.youtube.com/watch?v=ztqEb_nDeTs)

grande repercussão na internet, levando Tonzão, na companhia dos Adudianos com os quais dançava, a se apresentar no programa da Eliana, num quadro que mostrava os principais sucessos da internet naquele momento. A exibição do programa foi feita no final de 2012 e a apresentadora afirma que o vídeo teria alcançado uma marca de nove milhões de acessos. A publicação original onde ele aparece dentro da igreja cantando e dançando foi retirada da plataforma de forma que não é mais possível acessá-la.

## 1.2 Funk e Música Gospel

O principal aspecto presente na história de Tonzão é a sua vivência no funk antes e durante o processo de conversão e também enquanto se apresentava como cantor de funk gospel. O cantor que fez sucesso em um grupo de funk também teve seu trabalho no funk gospel reconhecido por diferentes igrejas e ministérios.

Dessa forma, nas entrevistas aqui utilizadas ele sempre é questionado por usar o ritmo. Em uma delas, o apresentador diz que Tonzão utiliza de estilos alternativos para alcançar almas para Cristo e também entrar em lugares que outros gêneros musicais ainda não conseguem e ele responde que o funk é um gênero musical bastante utilizado e que no início quando ele começou todos tomavam susto e que atualmente as pessoas estão mais receptivas ao gênero. Além disso, o funk tem se misturado com outros gêneros para produzir música gospel. No ano de 2017 o cantor lançou música com Fernandinho e Fernanda Brum, dois nomes bastante conhecidos do meio gospel.

Tonzão tem se apresentado em diferentes eventos pelo Brasil, como por exemplo eventos para juventude de diferentes denominações, eventos públicos com a intenção de evangelizar e converter os presentes, na Marcha Para Jesus<sup>9</sup> em diferentes estados e também no carnaval de Salvador no bloco Sal da Terra da Igreja Batista Missionária da Independência. Nesse evento em especial ele concedeu uma entrevista ao canal da própria igreja onde afirma que:

“O funk é o ritmo de hoje e o gênero musical que abrange todas as periferias, é o ritmo do Brasil. E uma das culturas mais fortes do nosso povo, do Brasil, né, hoje eu tenho o privilégio de ser funkeiro que sai para evangelizar a galera, juntamente com o funk gospel, nós usamos o funk que é uma arma potente de atrair os jovens

---

<sup>9</sup> A Marcha para Jesus é um evento internacional e interdenominacional com finalidade de reunir fiéis de diversas igrejas evangélicas. O evento é organizado pela Igreja Renascer em Cristo. Para aprofundamento do tema consultar os trabalhos de Raquel Sant’Ana publicado em 2014 e 2017.

para pregar o evangelho, o funk é verdadeiramente uma arma de evangelização para esse tempo, teve o tempo que foi o forró e esse é o tempo do funk. Você vê aí a animação, né, e nós como instrumentos pregamos a palavra e trouxemos a alegria do Senhor, trouxemos a palavra e o funk foi a isca para trazer o povo” (informação verbal).

Tonzão não é o único a se apresentar com o funk no meio evangélico, outros MCs têm seguido o mesmo caminho após se converterem, num movimento que vem sendo chamado pelos próprios funkeiros convertidos de Funk Gospel e teria como seu precursor o Adriano Gospel Funk, que ficou conhecido ao usar o funk para se aproximar de jovens e assim evangelizá-los por meio do funk. Vindo de família evangélica, conheceu o ritmo através de familiares seus que não eram convertidos e acreditou que isso poderia ser usado como ferramenta de alcance a jovens moradores de favela e que já vivenciavam o funk. Antes de cantar funk Adriano foi integrante do grupo de pagode evangélico “Pura Unção”.

O funk enquanto gênero musical é estudado pelas Ciências Sociais desde os anos 1970 quando Hermano Vianna (1990, 2014), busca compreender como um estilo de música derivado dos ritmos musicais inventados pelos negros norte-americanos passa a animar um número diverso de festas na cidade do Rio de Janeiro. Nos anos 1990, há uma popularização dessas festas, mais conhecidas como bailes funk, quase exclusivamente frequentadas pelas camadas mais populares da cidade.

Atualmente podemos observar que este estilo musical e seus artistas circulam por festas e boates das mais diversas camadas sociais e é nesse cenário que surgem vários artistas oriundos das favelas cariocas; entre os quais estão Tonzão e o grupo “Os Hawaianos”. Isso não significa que o funk e os funkeiros, como são chamados os fãs do ritmo e aqueles que vivenciam de perto a cultura do funk, tenham perdido o estigma que acompanha o gênero musical por ser ele em sua essência uma produção de negros e favelados, mais sim que com a sua popularização acabou adentrando o mercado midiático.

O funk é uma forma de expressão da cultura popular carioca criada pelos mesmos para seu divertimento e também como forma de apresentar a realidade das favelas cariocas para os demais indivíduos. Assim podemos entender o funk como uma produção cultural do povo para o próprio povo.

Viana (1990, 2014) e Adriana Facina (2010) apontam que o hip-hop, gênero musical que serviu de base para o funk, chega ao Brasil de maneira informal assim como a diversos lugares pelo mundo onde as realidades de alguma forma são próximas ao seu local

de origem e combina alguns problemas sociais como a pobreza, o racismo e a segregação social. Dessa forma, o funk carioca usa das mesmas batidas do hip-hop estadunidense para contar através da música a realidade do povo negro morador de favela no Rio de Janeiro. Para além de um gênero musical voltado para o entretenimento de pessoas em diferentes contextos, pode ser utilizado como forma de denunciar o preconceito racial e de classe presente na sociedade carioca.

O funk é a forma pela qual a juventude negra e favelada carioca se reinventa criativamente, mas também é uma das formas encontradas pela sociedade brasileira de renovar o racismo e o preconceito de classe social. Isso por tratar-se o funk de um ritmo que identifica um determinado segmento social, do jovem, negro e de periferia, e assim reconhecido como funkeiro. Para outros segmentos sociais isso seria o mesmo que ser sem educação e sem consciência política, pois o funk estaria ligado ao caos e a desordem urbana, representando assim um risco a ser combatido. Justamente por isso que na maioria das vezes o funk é tratado como problema de segurança pública e não algo a ser contemplando pelas secretarias de cultura e educação.

Para Facina (2010) onde a sociedade enxerga uma homogeneidade entre as favelas e os funkeiros há na verdade uma grande heterogeneidade demonstrada através das canções de funk, que exaltam nomes de favelas e suas diversas características positivas que geram na comunidade o sentimento de orgulho e pertencimento.

O funk está para além de um de um gênero musical, pois retrata a experiência social de uma parcela da sociedade e também um estilo de vida e consumo para aqueles que vivem diretamente a cultura funkeira. Segundo Facina (idem) é o gênero musical que identifica um determinado segmento social que seria o jovem, negro e de periferia, que corresponde de forma clara as principais características de Tonzão e de tantos outros MCs e dançarinos convertidos ou não.

E, sua tese, Reia Silva Pereira (2014) faz um importante trabalho que nos dá indícios da importância que o funk gospel pode ter para as igrejas evangélicas. Ela demonstra como jovens de Vitória – ES conseguem transitar entre o mundo do funk e o pentecostalismo e como esses dois diferentes universos os atraem.

A autora trabalha o funk e o pentecostalismo como categorias separadas, mas aponta como as trajetórias são porosas e não lineares, assim como a de Tonzão e muitos jovens presentes nos centros urbanos, que participam de diversos grupos antagônicos, mas que de certa forma não são excludentes, de modo que é possível manter as duas adesões. Minha pretensão é juntar as duas coisas justamente por meio da trajetória de um jovem

funkeiro de periferia que através do ritmo conquista a fama, mas que se converte ao pentecostalismo e mesmo assim não abre mão de sua identidade funkeira e passa a usar o funk para converter outros jovens e também para fazer o testemunho da sua própria vida.

O funk e a música gospel chegaram ao mercado fonográfico nos anos 90 do século passado, o que não é necessariamente uma coincidência, mas tende a revelar um momento onde esse mercado encontrava-se em expansão, e ambos os ritmos representam uma parcela da sociedade que tem características identitárias bastante expressivas.

O gênero gospel no Brasil movimentou bilhões de reais e boa parte desse acontecimento deve-se a ideia de que pirataria, além de crime, é pecado, fazendo com que as gravadoras desse meio se mantenha protegidas. Como já foi dito é na década de 1990 que algumas empresas se especializam na produção e distribuição de CDs e DVDs voltados exclusivamente para o gênero, fundando assim as principais gravadoras e produtoras do ramo e dando origem a um nicho no mercado brasileiro.

Por traz do rótulo “música gospel” há uma diversidade de manifestações musicais que permite que possamos afirmar que a música gospel é formada por uma série de subgêneros. De um lado, aqueles formados a partir da hifenização com gêneros da música popular, como rock gospel, pop gospel, pop rock gospel, samba gospel, rap gospel, black music gospel, funk gospel, sertanejo gospel, entre outros. De outro, subgêneros que embora dialoguem com a música popular em termos de ritmo, melodia e temáticas não possuem essa referência em seus nomes, como o pentecostal – uma mistura de forró, sertanejo e pregação pentecostal – e o louvor e adoração – mistura de baladas e ministração que convidam a uma participação do público (ou da congregação) em sua entonação. Esses subgêneros, que foram estruturalmente alimentados pela própria diversificação recente do mercado de música gospel e sua consequente concorrência, estão presentes de forma diferente em cada uma das gravadoras citadas e circulam de forma diferente por cada um dos espaços que fazem parte desse mercado. (BANDEIRA E NETTO, 2017, 283)

O termo gospel, segundo Sant’Ana (2017), se popularizou no Brasil na década de 1990, através da Igreja Renascer em Cristo, que desde a sua fundação tem como foco a juventude e a música, e seu papel foi fundamental no direcionamento de mercado do gênero e também porque estabeleceu que o essencial do gospel é a letra e não a sonoridade. A música gospel é formada por diversos subgêneros, sendo que alguns são tocados com maior regularidade dentro das igrejas, enquanto outros são apresentados



apenas em festivais e encontro de jovens.

Alguns autores tratam desse assunto, entre eles de Paula (2007), que afirma que os cantores da música gospel são entendidos como veículos de comunicação entre Deus e os seres humanos, de forma que a relação entre eles e os fãs em sua maioria se dá pelo carisma que esse carrega e não por conta de atributos físicos como pode acontecer no meio secular. No caso de Tonzão, como já foi dito, ele próprio não esperava continuar sua carreira artística após se converter, só o fez pelo fato de seu Pastor e outros membros da sua igreja, como o cantor Waguiinho e a cantora Eliane Martins, o convencerem que ele tinha um dom dado por Jesus, o qual deveria ser usado para expandir o evangelho.

O autor trabalha nesse artigo três diferentes trajetórias de cantores evangélicos que têm em comum uma passagem pelo mundo secular, e ambos relatam o “vazio” que sentiam e os incomodavam, apesar de terem alcançado realizações profissionais, e que esse “vazio” teria sido preenchido por Deus ao converterem. Essa fala também é feita por Tonzão em seus depoimentos onde explica o porquê de sua conversão mesmo sendo jovem e famoso na época. Além disso, também é um ponto em comum entre o Tonzão e esses cantores trabalhados por de Paula que todos tiveram que adequar sua imagem aos padrões estabelecidos pelas lideranças da igreja ao assumirem posições de destaque que normalmente os cantores têm em suas igrejas.

Sendo assim considero que haja aproximações entre o funk e a música gospel, como o processo pelo qual ambos os gêneros passam para serem reconhecidos legalmente como cultura brasileira. Esse reconhecimento foi feito através de leis uma no âmbito estadual e outra no federal. No caso do funk é através da lei nº 5543, de 22 de setembro de 2009, que o ritmo passa a ser considerado como movimento cultural e música de caráter popular. Essa lei não retira o estigma do funk, tão pouco possibilita o retorno dos bailes funk em favelas que há muito não acontecem por dependerem de autorização específica da polícia e que raramente é concedida. De modo geral, aqueles que vivem o funk ainda são marginalizados e até mesmo criminalizados (Facina, 2014).

Já a música gospel tem seu reconhecimento como manifestação cultural através de uma emenda na lei nº 8313/91 (Lei Rouanet), de incentivo à cultura a música já estava contemplada na lei e alguns projetos da música gospel já haviam sido contemplados de forma que no primeiro momento parece que a emenda não seria tão necessária, mas esse movimento se torna importante para pôr em debate as relações estabelecidas entre Estado, Cultura e Religião (Sant’Ana, 2014).

No caso dos dois ritmos, são usados argumentos parecidos para que essa

aproximação da cultura seja feita e como o fato de ambos terem em sua ancestralidade o povo negro escravizado e as lutas históricas desenvolvidas em torno da liberdade. Outro argumento é de que estariam ligados ao cotidiano de indivíduos e assim poderiam colaborar nas formações identitárias. Por fim, ambos movimentam um mercado considerável e bastante específico.

Para Oosterbaan (2015), a música é um aspecto essencial do pentecostalismo que auxilia na forma coerente como ele se expande no contexto brasileiro. Segundo o autor é através da música que as mensagens pentecostais são espalhadas com clareza em programas de rádio, revistas e sites evangélicos que são ligados a essa indústria fonográfica. Os ritmos não possuem todos o mesmo status no meio gospel, de forma que mesmo que o funk seja aceito por ser uma possibilidade de resgate de uma juventude através da música, ele pode nunca alcançar o mesmo significado e importância de outros estilos de música gospel.

Outros autores difundem a ideia de que as mudanças feitas na música gospel estariam diretamente relacionadas aos interesses das grandes gravadoras do meio gospel e a busca por lucros e expansão do mercado. Assim como Oosterbaan, acredito que há mais fatores relacionados a essas mudanças e que eles podem ser mais significativos quando analisados do que a lógica de mercado presente nesse contexto.

Quando se trata da música gospel, no Brasil ela está relacionada a todo o tipo de música contemporânea cristã, independente do ritmo, pois atualmente essas músicas são gravadas nos mais diferentes estilos musicais. O funk passa pelo mesmo processo de aceitação e legitimação no meio evangélico por qual já passaram outros ritmos entre eles o samba e o pagode que se encontram legitimados no meio gospel, mas que passaram por um processo de aceitação por serem ligados aos ritmos afro-brasileiros, de forma que eram entendidos como ritmos pagãos ou demoníacos.

O autor afirma que seriam os gêneros musicais poderosos mediadores de identidade grupal e emoção coletiva de modo que se tornam muito importantes nas favelas, pois devido a arranjos urbanos facilitam a penetração de sons que são amplificados e atravessam espaços sem muitos obstáculos, transmitindo assim suas crenças e seus valores.

Quando o autor volta ao seu campo no Brasil em 2011 o funk gospel já está popularizado no meio pentecostal, MCs tocam em festas voltadas para a juventude evangélica, de forma que a aceitação do funk neste meio já é muito maior e estaria diretamente relacionada às mudanças estratégicas feitas no ritmo e também nas performances de dança realizadas pelos evangélicos convertidos e também por aqueles que

tem uma adesão familiar a religião e conhecem o estilo por outros meios, como no caso de Adriano Gospel Funk.

Além da letra, a dança é uma das principais preocupações daqueles que se propõem a fazer uso desse estilo de música, isso porque no contexto mundano, na maioria das vezes se tem performances ligadas à sexualidade, o que de maneira alguma seria permitido no meio evangélico. Assim os cantores devem estar prontos para interferir nessas situações e trazer em seu discurso elementos que explicam porque não se deve repetir na igreja fatos do mundo secular. Tonzão faz uso dos passinhos, elemento de dança no funk que não carrega conotação sexual, deixando-o livre para interagir no palco com os seus dançarinos e o público.

Há um desejo profundo de alcançar a juventude periférica que conhece o funk e seria esse um fato determinante para a sua aceitação no meio gospel. É preciso levar em conta que cultura evangélica busca adaptar-se a aspectos trazidos pelo mundo, mas sem que haja perda do seu caráter e valores religiosos. No clipe intitulado “Temos Montão”, publicado no canal Tom Produções, o qual também tem publicado clipes de outros funkeiros como Nego do Borel, MC Livinho e MC Duduzinho.

No vídeo, Tonzão se utiliza de um dos subgêneros do funk, conhecido como “ostentação”, para passar uma mensagem de que os indivíduos não precisam de dinheiro para ser feliz, mas que ele faria parte da vida de todos. Os mesmos cenários dos clipes de funk ostentação estão presentes, como mansões, carros importados, cordões de ouro, helicóptero. Logo na primeira cena do clipe ele aparece acompanhado da sua esposa e filho, sentados em um sofá, e numa mesa em frente várias notas de cem reais divididas em pequenos montes. E durante todo vídeo flashes dele cantando à beira de uma piscina vestido terno de seda, gravata e óculos escuros.

Aparecem também durante os dançarinos que o acompanham, encenando dentro de carros e motos, e também dentro da piscina na mansão. Em momento algum aparecem desnudos, uma vez que por se tratar de um clipe gospel o corpo não deve chamar atenção. Há ainda cenas da mansão em contraponto a favela, em que Tonzão e sua esposa chegam de helicóptero e são recepcionados por muitas crianças que correm na sua direção em um campo de futebol.

Um dos trechos da música e assim “: Assim como o vídeo, as batidas e linguagem utilizada na música está presente no funk do “mundo”, como podemos ver no trecho: Você que está me ouvindo, preste atenção/Onde estiver seu tesouro, aí estará seu coração / Não se apegue ao mundo, é tudo ilusão /Se apegue a Jesus, só ele tem a salvação.” Importante

ressaltar que o canal que produziu o clipe não é do meio evangélico, o que ressalta a circulação do Tonzão entre esses mundos.

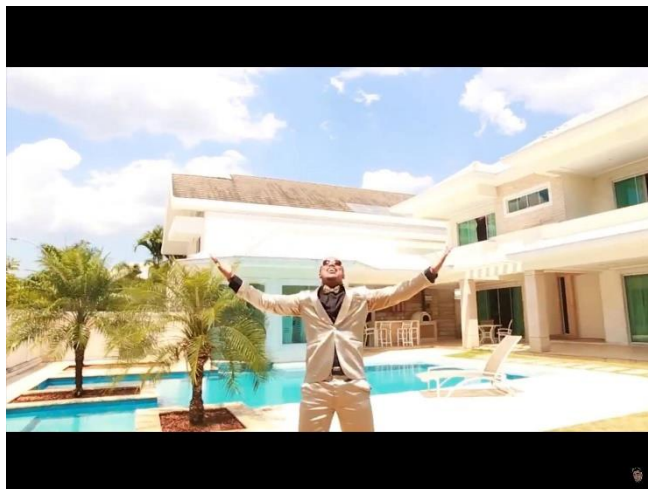


Figura 6 – Imagem do clipe “Temos Montão”

Ao longo do tempo em que esteve convertido, Tonzão não manteve contrato com nenhuma grande gravadora do meio gospel, de maneira que sempre lança suas músicas por gravadoras independentes. Este fato pode estar relacionado a uma série de fatores, entre eles o estigma que o funk carrega ainda no meio evangélico por ser um ritmo ligado às danças sexualizadas e corpos seminus. Tonzão como aqui foi demonstrado tem forte ligação e vivência a cultura funk e principalmente com a dança, já que foi assim que ficou famoso no meio secular, e não abre mão do ritmo para realizar seus projetos de evangelização.

### 1.3 Conversão e testemunho

A conversão e o processo pelo qual o indivíduo passa, no qual ele adota uma visão de mundo religiosa, no caso de Tonzão uma visão pentecostal, o que não significa uma mudança imediata, de maneira que o indivíduo precisa se adaptar ao novo *ethos* ao qual pertence. Assim, Tonzão passou por um processo onde aprendeu a conduta pentecostal, mas sem que tenha deixado seu “*ethos* funkeiro”. Isso porque mesmo convertido ele não deixou por inteiro sua vivência no funk. Mas no caso de pessoas com a sua trajetória, onde além de funkeiro era famoso, apenas a conversão não basta, é necessário testemunhá-la de forma pública e é esse aspecto que analisarei nesse tópico.

Entendo como testemunho a “transmissão (informativa e/ou performativa) de uma experiência pessoal densa de sentido, capaz de gerar efeitos sociais tanto no testemunhante

quanto em sua audiência” (DULLO E DUARTE, 2016: 13) e também como “um ato performativo em que se mobiliza a experiência de vivida, a sua transformação em narrativa, e ainda a relação com a plateia que escuta e sofre os objetivos ou efeitos concretos de sua prática” (p. 15).

Segundo Cesar Pinheiro Teixeira (2009) o testemunho para os protestantes convertidos é entendido como o principal meio de demonstrar a reconstrução moral de si mesmo, sendo assim é através dos testemunhos que o indivíduo consegue demonstrar uma mudança no seu entendimento sobre a vida e essa mudança deve ser percebida no seu comportamento. Como no caso de Tonzão e de outros convertidos com trajetórias mundanas a forma como passa a agir diante das “tentações” é observada para que se tenha certeza se o mesmo se converteu de fato. Nesse sentido, além de “dar testemunho” e necessário “ser testemunho”, a sinceridade com aquilo que é falado se torna um compromisso a partir da narrativa construída.

Sendo assim a ideia de testemunho não está limitada ao testemunho em si, ou seja, a um relato na primeira pessoa, mais do que isso, depende da capacidade do indivíduo e da instituição em que se encontra de transformar uma história de pecados em uma evidência de transformação daquele indivíduo. Ainda segundo Teixeira (2009) o testemunho é central no processo de conversão e permanência na religião, porque além de servir como fonte de dados sobre o sujeito serve como mecanismo em si, onde os indivíduos podem ganhar ou perder valor moral.

Para Mafra (2000) toda conversão passa por um processo de tradução, onde seu resultado é a transformação dos sistemas simbólicos em interação com o novo. O protestantismo requer que as pessoas falem com sinceridade sobre os acontecimentos de sua vida e que suas intenções estejam em acordo com aquilo que profetizam.

Além disso, o testemunho tem o papel de engrandecer a metamorfose ocorrida com o indivíduo, deslocando o olhar do herói para o ato heroico que se realiza no momento em que o indivíduo “aceita Jesus”, ou seja, o mais importante do testemunho não é aquele indivíduo como um herói, mas sim as escolhas que ele faz que o levam a se converter.

A singularidade das narrativas não deve comprometer a sua simplicidade, isso porque a mesma história será contada várias vezes e o papel do testemunho é desencadear novos testemunhos, que devem contar como homens e mulheres comuns, na sua maioria humildes, que tiveram suas vidas transformadas pelo poder de Deus e da religião. Esses relatos devem ser sobre a experiência do próprio indivíduo em contato com o “mundo” sem que fosse convertido.

o testemunho multiplica o número de narradores, pois a qualificação demandada ao narrador é apenas a inclusão no conjunto, ou seja, sua participação na experiência da revelação. Como a matéria narrada é a experiência de revelação vivida, quem dá o testemunho não precisa dominar, como minimamente se requer de um contador de histórias, uma capacidade criativa mais afiada, um certo talento para transformar o corriqueiro em conselho. A simplicidade estrutural do testemunho e um certo minimalismo na sua composição — o antes e o depois da “aceitação de Jesus” — garantem a sua extrema adaptabilidade e possibilidade de multiplicação. Por outro lado, o testemunho também resgata a experiência banal, cotidiana, de homens e mulheres comuns, matéria que parecia ter perdido o valor em meio à intensidade da vida na sociedade moderna. (MAFRA, 2000, p. 77 e 78)

O testemunho de Tonzão é de suma importância para que seja possível entender sua trajetória e suas escolhas. Além disso, é importante no processo de conversão de outros indivíduos que nele podem se espelhar. O próprio cantor afirma em entrevista que durante o processo em que se converteu o testemunho de Paulo Cesar Machado, ex-criminoso, foi importante para ele entender as possíveis transformações pelas quais passa o indivíduo após “aceitar caminhar com Jesus”. Nesse sentido, farei algumas aproximações entre a sua trajetória e a de ex-criminosos convertidos.

A história de vida do cantor se aproxima desses indivíduos trabalhados por Cesar Teixeira (2009) em sua tese, porque assim como demonstra o autor em seus relatos que tratam sobre a trajetória de ex-criminosos convertidos ao pentecostalismo, ambos teriam sido criados em favelas cariocas, enfrentado as desigualdades presentes nesse contexto social, estando muito próximo ou tendo participado do tráfico de drogas e acabam por se converterem ao protestantismo.

Assim, segundo Cesar Teixeira (2016) os pentecostais desfrutam de uma autoridade moral nas favelas, devido à forma como se comportam essa autoridade permite a eles circularem em espaços que para outras pessoas não é possível, sua intenção é a de converter os que estão envolvidos com o narcotráfico. Dessa forma existiria segundo o autor uma batalha espiritual a ser travada onde os pentecostais são os representantes de Deus e os criminosos estariam sendo usados pelo Diabo. Eles precisam ser convertidos e assim abandonar práticas diabólicas. Apesar desse trabalho não tratar sobre o narcotráfico tampouco da trajetória de um ex-criminoso, essas considerações podem ser aqui aplicadas

porque a visão que os pentecostais têm dos funkeiros e daqueles que frequentam os bailes funk se aproxima da que eles usam para os ex-criminosos.

Tonzão também desfruta dessa autoridade moral incorporada através da religião, mas ele próprio afirma necessitar de vigilância. O cantor afirma que “mesmo convertido ainda tem necessidade de estar atento para não se deixar levar pelas coisas do “mundo” e que muitas vezes precisa recuar em algumas ações para ele que continue avançando em sua fé. Um ponto importante a se destacar sobre isso é que Tonzão desenvolve projetos que fazem com que ele frequente espaços que ficam no limite do universo evangélico, como bailes e festas com a intenção de evangelizar os presentes e, por vir de uma trajetória mundana, nos leva a entender que precisa de mais limites do que outros evangélicos.

e preciso, mesmo depois de convertido, estar sempre “vigilante”, seguindo todos os preceitos do evangelho, para não “dar espaço” para que o mal volte a atuar na vida da pessoa. é preciso “morrer” para o “mundo” para que o mal, que é inerente a este espaço profano, não tenha poder sobre as ações do indivíduo” (TEXEIRA, 69, 2016).

Na citação acima do autor faz referência à necessidade de vigilância dos ex-criminosos que mesmo convertidos precisam se manter atentos para não se desviarem dos preceitos da religião, e essa observação poderia facilmente ser empregada ao cantor. Essa condição de está quase sempre no limite da religião está relacionada com o seu projeto de evangelização. Tonzão frequenta espaços mundanos como bailes funk's e penitenciárias com o intuito de evangelizar. O cantor atua como um mediador entre o mundo e a religião, assunto que será abordado com maior ênfase no terceiro capítulo dessa dissertação.



tonzaochagas

Seguir

tonzaochagas ENQUANTO MUITOS QUEREM ME CRITICAR EU ESTOU EVANGELIZANDO NOS PRESÍDIOS! Não sou melhor e nem mais santo que ninguém por isso, mas infelizmente a maioria dos que nos julgam não tem mais coragem de pregar em um lugar como esse, pois aqui não tem oferta e nem holofotes e se não tiver em comunhão com Deus sai envergonhado!

Estivemos ontem e hoje fazendo a obra de



1.841 curtidas

28 DE JUNHO

Figura 8 – Tonzão em culto em uma penitenciária.

Em uma entrevista ele é questionado sobre se em algum momento teria se envolvido com o tráfico de drogas em sua comunidade, e responde que: “eu não me envolvi diretamente, o pessoal diz que eu generalizo, mas no meu ponto de vista o pessoal da comunidade acaba sempre se envolvendo indiretamente com o tráfico.” (informação oral), logo depois ao ser questionado sobre a indiferença dele para tantos outros meninos, diz:

a bíblia diz que o pai ensina o filho o caminho que ele deve andar, para quando ele crescer não desviar, então foi a educação que minha vó me deu, o que ela me ensinou fez pesar na balança, então toda vez que eu pensava, porque eu pensava, sempre eu pensava, quase todos os dias eu pensava em fazer algo errado porque é difícil...” (informação oral).

A falta de acesso a bens de consumo e cultura são fatores importantes que explicam a entrada do indivíduo no tráfico de drogas, no caso de Tonzão podemos entender que ela não ocorreu em parte pela educação rígida de sua vó e também pelo seu envolvimento com a dança que lhe deu uma situação econômica confortável. Mas mesmo tendo melhorado sua condição financeira através da dança e do funk, o cantor afirma não ter tido a tranquilidade que esperava. Seu irmão se envolveu no tráfico e também seria usuário de drogas, e não aceitaria ter seu comportamento moral questionado por Tonzão, afirmando que ambos viviam do mesmo modo, como o cantor cita em seguida:

meu irmão na comunidade, eu cheguei pra ele e rapaz você tá errado, fumando



maconha, tráfico de drogas aí, eu te dou tudo do bom e do melhor, porque você faz isso? Ele virou e falou pra mim: qual a diferença de Deus de mim pra você? Eu que fumo maconha e você que bebe cachaça, bebe whisky com redbull e outras coisas mais ... e tem mais qual a diferença e Deus pra mim e pra você? eu que tô no tráfico de drogas e você e vive cantando um monte de apologia ai vive xingando palavrão e fazendo um monte de coisa? Rapaz toma uma posição primeiro depois você vem querer falar comigo! (informação oral).

Após esse acontecimento Tonzão afirma ter repensando sua própria moralidade e que após ter se convertido passou a ser exemplo para seus irmãos e sua família, de forma que alguns chegaram também a se converter. O cantor precisou passar por uma limpeza moral, e para isso morou um tempo na igreja e se manteve afastado do “mundo”. Nesse período estudou sobre o evangelho e esteve em contato com outras pessoas que percorreram o mesmo caminho que ele.

*A relação de exemplaridade* ocorre onde indivíduos que tem um perfil de exemplo perante a outros com quem dividem o contexto social, de forma que eles são semelhantes, funcionam como impulsionadores desses que ainda não alcançaram a exemplaridade. Segundo Eduardo Dullo (2016) o indivíduo exemplar deve fornecer aos demais um caminho a ser seguido e apresentar sua própria experiência como ponto de partida e auxílio.

Assim Dullo (2016) afirma ser a exemplaridade de um processo onde um líder carismático, por meio de sua liderança e de provas de seu sucesso, oferece bem-estar aos seus adeptos e os tratando como seus semelhantes. Na entrevista acima essa noção é evidenciada quando o cantor afirma que depois de se converter passou a ser exemplo para seus irmãos e também para aqueles que estavam a sua volta de maneira geral. Isso porque abandonou comportamentos que são eram exemplares e assumiu uma conduta diferenciada.

Tonzão passa a ser exemplo para os seus semelhantes e também a “salvá-los” através daquilo que ele demonstrava, seja por meio do funk ou da igreja, ele assume uma postura de resgate daqueles que para ele estão próximos ao perigo. O cantor é visto como exemplo de menino favelado que não virou criminoso através do funk e que teve na sua família o alicerce para desenvolver seus projetos tanto no funk secular como no funk gospel.

Ainda segundo Dullo, (2016), um caso de exemplaridade deve ser reconhecido pelos demais que o cercam para que assim ele possa de fato servir como exemplo a ser seguido, pois é a partir das mesmas condições socioeconômicas que ele conseguiu se desenvolver. O indivíduo que é fonte de exemplo deve continuar a buscar melhoria para a

sua vida e também manter contato com as suas origens para que assim ele exerça de fato seu papel.

A exemplaridade e o testemunho estão articulados, pois ambos servem como demonstração das transformações ocorridas na vida do sujeito, sendo assim tanto nos casos de testemunho como nos de exemplaridade o indivíduo deve ser bem-sucedido naquilo que se propõem a fazer. Tonzão mostrou ao longo de sua carreira musical sucesso em seus projetos tanto no mundo secular como no mundo religioso, de forma que ele teve o reconhecimento não só de seus semelhantes como também de indivíduos e instituições que estariam fora do seu lugar de origem.

## **CAPÍTULO II**

### **2. PENTECOSTALISMO E AS FRONTEIRAS URBANAS**

#### **2.1 Pentecostalismo**

Uma das primeiras tentativas de implantação do protestantismo no Brasil ocorreu no século XIX, quando missionários estadunidenses chegam ao país e se deparam com uma cultura religiosa muito diferente da sua, pois no Brasil o catolicismo já estava constituído como a principal religião há pelo menos quatro séculos é, portanto, a cultura religiosa brasileira era baseada nas referências do catolicismo. Os protestantes queriam apresentar uma nova visão de mundo e assim salvar o povo brasileiro da concepção católica.

A associação que os protestantes faziam ao catolicismo brasileiro é que ele estaria no período da pré-reforma, mas não havia no Brasil um suporte para uma reforma. Assim, os protestantes se apresentavam como uma nova alternativa religiosa, convidando os fiéis católicos a abandonar o “paganismo” e se converter de fato ao “cristianismo”.

As primeiras denominações protestantes que tentaram se estabelecer nas grandes áreas urbanas não obtiveram sucesso devido à forte presença da igreja católica. Nesse cenário é só no século XX que os protestantes conseguiram se estabelecer nessas áreas. Os primeiros evangélicos brasileiros surgiram na população pobre que buscava trabalho na “trilha do café”, ou seja, eles estavam diretamente ligados ao meio rural e a um código moral bastante rígido, cenário ideal para o desenvolvimento da nova religião.

Nos anos 30 do século XX, com a migração do campo para as áreas mais urbanas, as igrejas protestantes foram esvaziadas, muitas até mesmo foram fechadas, mas isso não quer dizer que os protestantes brasileiros renegaram sua fé ao fazerem essa mudança territorial; pelo contrário, eles carregaram a sua fé, assim como seus valores e crenças. Ainda assim algumas adaptações foram necessárias para que a nova religião continuasse a se propagar e para que ela estivesse em acordo com as mudanças sociopolíticas brasileira.

O protestantismo instalado no Brasil já havia passado pela reforma e assim diminuído o uso de imagens, cores e símbolos, de modo que o divino passou a ser representado através da linguagem verbal, com sua cultura baseada principalmente na palavra, e por isso eles cantam, ouvem e leem, mas principalmente, pregam através daquilo que lhes foi ensinado.

A base protestante no Brasil deve sua construção a partir da negação das bases católicas, por esse motivo a cultura popular foi negada pelos missionários. O pentecostalismo, em sua implantação no século XX, adotou a mesma postura de negação, mas foi através do encontro das bases do protestantismo com o misticismo da cultura católica que ele de fato se expandiu. Outro paradoxo referente aos pentecostais, pois ao mesmo tempo em que combatem a eficácia simbólica católica dos santos e seu poder espiritual, afirmam ser portadores de um poder espiritual vindo de Deus/Jesus. Ou seja, a eficácia simbólica é combatida, mas também praticada de uma outra forma.

As igrejas pentecostais ressignificaram muito da cultura católica, adicionando algumas novas concepções e também realocando valores de forma que eles consigam distinguir aquilo que pertence a Deus e o que estaria à espera do Diabo. Apesar de haver características e diferenças do ponto de vista da linha devocional mantida pelas diversas igrejas protestantes e pentecostais, ambas são reconhecidas midiaticamente e agrupadas pelo senso como evangélicos.

É a partir de uma dissidência de membros da igreja batista, da instalação da Congregação Cristã do Brasil, em 1910, e também da fundação da Assembleia de Deus, que segundo Sant'Ana (2017) o movimento pentecostal de origem norte-americana se expande no mundo chegando também ao Brasil. Um número significativo de igreja pentecostais surgem no país, com uma grande adesão das mais diversas camadas sociais.

O movimento pentecostal se caracteriza pelo surgimento de igrejas autônomas que se organizam em torno dos seus líderes. Essa característica permitiu que igrejas dessa denominação chegassem a lugares antes não alcançados. As restrições de cunho moral e a proposta de uma experiência mais direta com o Espírito Santo também são aspectos das denominações pentecostais.

É só nos anos 90 do século passado que se desenvolve no movimento pentecostal um outro caminho que mantém as propostas de cura e prosperidade, mas privilegia a busca de adeptos na classe média e principalmente nos jovens. Esse movimento usa da música como seu instrumento de comunicação. Como foi abordado no primeiro capítulo, nessa mesma época surgem as gravadoras de música gospel e a aproximação dos protestantes com as mídias de massa através dos programas de rádio.

O crescimento das igrejas pentecostais foi decisivo no papel das outras igrejas protestantes, de forma que muitas foram influenciadas pelas características pentecostais, até mesmo a igreja católica, a mais antiga religião estruturada no Brasil, passa pela “Reforma Carismática”, onde são incluídos em alguns rituais da igreja aspectos pentecostais como o

falar em línguas do Espírito Santo e a ideia de combate a espíritos malignos em missas específicas.

É nesse contexto histórico que são fundadas as duas igrejas que foram frequentadas por Tonzão. As diferentes denominações pentecostais existentes buscam atender as diferentes camadas sociais e assim suas particularidades que podem ser espirituais, emocionais ou físicas.

Como já foi dito, Tonzão se converte pela ADUD e nessa igreja, juntamente com o seu pastor, entende a necessidade de continuar seu trabalho no funk, mas agora com o ideal de expansão do evangelho. É na ADUD também que Tonzão lança o seu primeiro funk gospel: “O passinho do abençoado”. Esse seguia o mesmo conceito de funk feito pelos “Hawaianos”, com a batida característica e tendo a dança também como essencial. Assim, Tonzão passa a se apresentar com os “Adudianos”, grupo de ex- criminosos convertidos da ADUD.

A ADUD foi fundada em 1990 no estado do Rio de Janeiro. A denominação ficou conhecida em 2004 com a participação do seu pastor Marcos Pereira da Silva em pregações em penitenciárias e com suas práticas de exorcismo. A igreja também é conhecida por ter uma doutrina rígida: seus fiéis, por exemplo, não podem assistir televisão e também não podem usar as cores vermelha e preta pois estas atrairiam maus espíritos. Além disso, nos cultos da igreja homens e mulheres devem ficar em bancos separados, de forma que há um lado para as mulheres e outros para os homens durante o culto.

Nos anos de 2000, o líder da igreja, Pastor Marcos, recebeu um convite do então Governador Anthony Garotinho para ajudar na mediação de conflitos na Casa de Custódia do Rio de Janeiro. Conhecido por resgatar criminosos que estariam muito próximo de morrer, o pastor utiliza as imagens de antes e depois da conversão desses indivíduos nos cultos e também em vídeos publicados no canal da igreja no YouTube. Publica também vídeos onde ele aparece exorcizando pessoas, alguns dos quais se tornaram virais na internet.

Na ADUD há um padrão mais rigoroso em relação ao vestuário tanto dos homens como das mulheres que ali congregam. Homens devem usar terno, gravata e manter cabelos e barbas aparados. As mulheres devem usar um roupão de manga comprida, largo, de forma que não marque a silhueta, além de manter os cabelos presos a um coque.

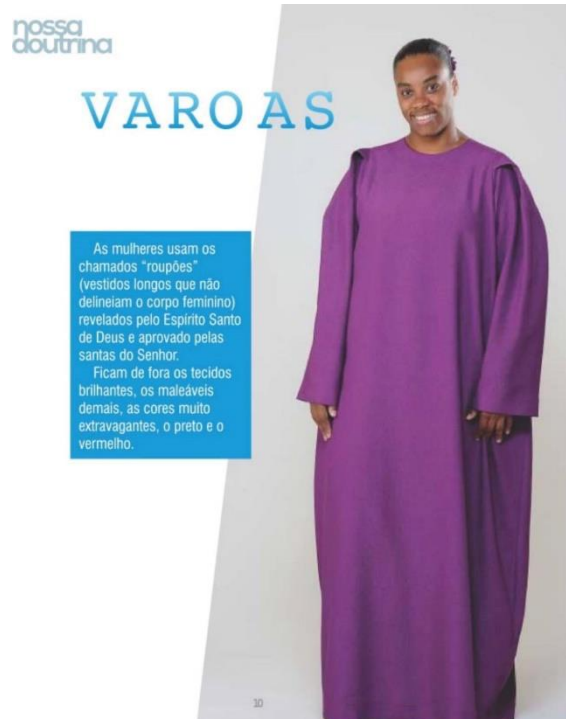


Figura 9 – Vestimenta das lideranças da ADUD.

Em 2013 o Pastor Marcos Pereira da Silva foi preso sob a acusação de abuso sexual, sendo que teria usado as dependências da igreja para cometer tais atos. O pastor foi posto em liberdade após *habeas corpus* em 24 dezembro de 2014. Nesse momento Tonzão não era mais membro dessa igreja, tendo mudado para Ministério Flor de Lis.

Tonzão e sua esposa Cibere Almeida saíram da ADUD no ano de 2015 e vincularam-se ao Ministério Flor de Lis, localizado em São Gonçalo, na baixada fluminense, onde se mantiveram até o ano de 2017. Eles teriam migrado para esse ministério por causa de Cibere, pois lá não precisaria usar o roupão usado tradicionalmente pelas mulheres convertidas e vinculadas à ADUD. No ministério Flor de Lis não há um padrão definido de roupas: homens e mulheres que frequentam a igreja se vestem de maneira formal, mas não há uma regra rígida como na ADUD, permitindo a seus fiéis vestirem-se mais livremente nos seus cultos.

Ambas as igrejas são pentecostais e estão localizadas em bairros periféricos do Grande Rio, além disso desenvolvem projetos sociais em suas comunidades. A Flor de Lis mais próxima à política local e a ADUD lidando diretamente com o tráfico e a milícia do bairro de São Joao de Meriti, onde está localizada.

Ao chegar ao Ministério Flor de Lis, Tonzão se estabeleceu como uma das lideranças de juventude, e assim deu continuidade aos seus projetos em torno do funk nas

periferias do Rio de Janeiro. Cibere foi consagrada pelos pastores Flor de Lis e Anderson do Carmo como diaconisa do ministério no início de 2016.

A pastora Flor de Lis tornou-se conhecida pelos meios de comunicação por ter 55 filhos, dos quais apenas quatro são biológicos, e por manter um instituto para acolhimento de crianças de rua. Sua vida tornou-se filme e foi tema de um quadro no programa de Rodrigo Faro, na TV Record. A pastora divide o pastorado do ministério com o seu marido, pastor Anderson do Carmo, na Comunidade Evangélica Ministério Flor de Lis, localizada no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro.



Figura 10 – Pastora Flor de Lis, líder do ministério que carrega seu nome.

Segundos dados do próprio ministério, ele teve início em 1990 através da mãe da pastora na favela do Jacarezinho, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o ministério tem sede na cidade de São Gonçalo, em um terreno de 9.000m<sup>2</sup> onde funcionava antes a garagem de caminhões de lixo da cidade. Chamada de “Cidade do Fogo”, a igreja realiza anualmente o Congresso Internacional de Missões (CIM), que conta com a participação de pastores e cantores de diferentes denominações de todo o Brasil.

Foi no CIM do ano de 2016 que assisti à apresentação de Tonzão como funkeiro gospel e tive meus interesses de pesquisas alterados. A apresentação ocorreu no período entre o culto da tarde e o da noite, rodeado de crianças, e cantou suas principais músicas. Na ocasião estava acompanhada de minha orientadora. Em 2017 Tonzão não esteve incluído na agenda do congresso.

Devo destacar que tanto na ADUD como no Ministério Flor de Lis, Tonzão participava ativamente dos projetos e teve legitimado o seu trabalho com o funk dentro e fora das igrejas, na medida em que ele se apresenta como pertencente a elas em outras

instituições e participa de programas carregando seus nomes. Como já foi destacado, ADUD e Flor de Lis são ministérios localizados nas periferias da Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro e ambos desenvolvem trabalhos voltados para essa comunidade, focando em jovens que vivem marginalizados geográfica e economicamente, sendo eles em alguns casos ex-trafficantes convertidos.

Tonzão, após aproximadamente dois anos na Flor de Lis, retornou para a ADUD. O anúncio de sua volta foi feito através de um vídeo postado na sua rede social onde aparece ao lado do Pastor Marcos Pereira, que comenta a sua volta da seguinte forma: “Tonzão está voltando pra ADUD, olha aí, sem barba, cabelo cortado e ataviado. Vai voltar a andar de terno e se apresentar de terno e voltar pra suas primeiras obras...” (informação verbal), esse trecho da fala do pastor ressalta a importância da aparência e do vestuário para as lideranças da ADUD. O pastor também ressalta no vídeo que o cantor vai voltar a desenvolver o trabalho de evangelização em presídios, cracolândias e também nas comunidades.

Em uma postagem nas redes sociais o cantor afirmou que após um período afastando desse mistério sentiu a necessidade de “recuar” para poder continuar avançando na sua obra, e que o arrependimento e a humildade fazem parte da vida de um verdadeiro cristão e o sentimento que deve prevalecer é o amor. Tonzão desenvolve projetos que fazem com que ele frequente espaços que ficam no limite do universo evangélico, como bailes e festas como a intenção de evangelizar os presentes e vindo de uma trajetória mundana nos leva a entender que precisa de mais limites do que outros evangélicos, limites esses que ele afirma encontrar junto à ADUD e ao Pastor Marcos Pereira.



Figura 10 – Tonzão em imagem de divulgação do seu trabalho.



Após o retorno à ADUD, como afirmado pelo Pastor Marcos Pereira, Tonzão volta a vestir-se de terno e se apresentar dessa maneira. É possível observar essa mudança através das suas redes sociais onde o cantor passa a postar fotos apenas vestido dentro do padrão da igreja. Ao voltar para esse ministério Tonzão também passou a ser assessorado pela HD Gospel, empresa de planejamento e gerenciamento social no meio evangélico, gerenciada por um casal adudiano.

Após receber críticas por ter voltando para a ADUD e ter provavelmente afirmado que na verdade ele estaria se associando a uma seita, o cantor mais uma vez recorreu às redes sociais para colocar sua opinião sobre essas críticas e afirma que:

para as pessoas que estão falando de mim porque eu gosto dos ministérios de Jeová, porque eu voltei para a ADUD. Voltei, tô feliz e por conta da doutrina da ADUD de andar ataviado, eu gosto desses ministérios cada uma anda da forma que quer e se estou aqui vou seguir o ministério daqui para ser amplamente abençoado. Estão falando que aqui é seita, mas aqui aceita mesmo traficante, prostituta, aceita homossexual e aceita até você que é linguarudo e fofoqueiro... te aceita porque aqui há o amor de Deus e o amor de Deus não despreza ninguém.” (informação verbal).

Gostaria de chamar atenção para a fala de Tonzão onde afirma que a igreja estaria aberta para receber diferentes pessoas e suas especificidades, mas deixa claro com sua mensagem que esses devem estar disponíveis para seguir a doutrina, assim como ele.

No período em que ainda estava ligado à ADUD, Tonzão visitou o Ministério Flor de Lis e compartilhou um registro em suas redes sociais. Na postagem, ele agradece a pastora por recebê-los e também por o aceitarem com todos os seus defeitos, pela pregação que o Pastor Anderson do Carmo fez, que o tocou de maneira específica. Agradece também à pastora por ter brigado com ele e assim de alguma forma salvado o seu casamento que em suas palavras se refere como seu “maior patrimônio”. O cantor e sua família estiveram no culto de aniversário do ministério, próximo a data em que Tonzão completava sete anos de conversão.

No período em que Tonzão passava de uma igreja para a outra era possível observar alguns acontecimentos. Os mais visíveis o seu afastamento das redes e a mudança na forma de se vestir, assim como seu corte de cabelo e o uso ou não de barba. No período da pesquisa, Tonzão já não estava se apresentando nas igrejas que é convidado usando

terno, como aconteceu assim que voltou para a ADUD; a meu ver, o cantor estaria mais uma vez em processo de transição entre igrejas, fato que será confirmado e abordado no próximo capítulo.

A ênfase na “difusão da palavra” segundo Mafra (2001) tem diferentes modelos para ser feita, nem mesmo seguindo um mesmo processo e tendo os mesmos agentes. As igrejas brasileiras que são categorizadas como igreja de missão são aquelas de onde vieram os primeiros missionários estrangeiros (luteranos, presbiterianos, anglicanos e metodistas). São considerados missionários aqueles que saem das bases institucionais de suas denominações para divulgar o evangelho, não necessariamente esses missionários se afastam de seu país de origem. Como no caso de Tonzão, que tinha como seu principal projeto divulgar a palavra para aqueles que ele e sua denominação acreditavam estar perdidos.

Mafra (2001) afirma que os pentecostais têm uma concepção mais solta referente ao agir do Espírito Santo e que esse aspecto teria maximizado uma tendência das igrejas Batistas de que cada membro tem uma potência missionária. Os missionários brasileiros de diferentes denominações normalmente são jovens engajados em mostrar a existência real de demônios e de uma batalha espiritual. Assim como ocorreu no século XX no Brasil, onde diferentes missionários estrangeiros implantaram correntes evangélicas no país e sendo o protestantismo a religião da palavra que busca difundir seus conhecimentos, esse processo se repete de forma com os brasileiros missionários têm migrado para outros países e tem se inserido no circuito internacional protestante.

Para aqueles que são missionários na tradição norte-americana a conversão significa uma quebra com seus laços de pertencimento enquanto indivíduo, uma vez que a fidelidade se transfere para o seu novo pertencimento. Os convertidos brasileiros não seguiram essa lógica, devo destacar que ao atuar como missionários nas igrejas que frequentava, Tonzão não cortou os laços com seus pertencimentos anteriores, pelo contrário, através desses que ele manteve seus projetos.

A Teologia da Guerra ou Batalha Espiritual (Mariz, 1999), que é amplamente difundida pelos pentecostais, tem como características a necessidade de intervenção divina no cotidiano contemporâneo e urbano através do domínio e autoridade que foram dados aos homens por Deus, mas que teriam sido perdidos devido ao pecado original e recuperados por Jesus através de seu sacrifício. A ideia de batalha espiritual tem como principal característica a expulsão de demônios de Deus, fiéis e também de forma corriqueira de lugares. Essa teologia retira em parte do indivíduo a responsabilidade de seus atos caso

estivesse sobre domínio de demônios e assim difunde-se a ideia de que povos e espaços geográficos dominados por forças malignas precisam ser purificados.

Segundo Mafra (2001) os novos pentecostais elegeram a umbanda e o candomblé como religiões demoníacas. Para eles os terreiros dessas religiões cultuavam Satanás de forma que denominaram os demônios com os nomes das entidades por esses cultuadas. Além disso, ainda segundo a autora para os evangélicos a guerra espiritual é ganha através de uma postura firme, serena e autocentrada que na interação com o Inimigo deve ser mantida.

Nina Rosas (2015) nos traz em seu texto a ideia de transnacionalização de correntes doutrinárias, que sofrem desdobramentos e alterações de acordo com a localidade em que se insere, no caso desenvolvido pela autora sobre o grupo musical Diante do Trono, e adepta da Teologia do Domínio, que tem grande influência na concepção de batalha espiritual que também é presente na ADUD, igreja em que Tonzão já congregou. Usarei o caso da banda como exemplo para o uso da teologia do Domínio.

A banda Diante do Trono (DT), que teve seus CDs e DVDs, durante o período de 2009 a 2014, nas mãos da distribuidora Som Livre, gravadora do conglomerado Rede Globo e conhecida principalmente pelos artistas seculares, sofreu muitas críticas daqueles que consumiam seus produtos por estar ligando o nome de uma banda evangélica a uma gravadora mundana. Em resposta a essas críticas a banda acreditava que através desse vínculo seria possível propagar de maneira ampliada seus valores e também sua fé através da participação em programas de TV e seguindo assim o modelo norte-americano de divulgação da fé através da doutrina teológica já citada.

Essa necessidade de purificação é difundida amplamente pela banda DT de forma que denominam a gravação de seus DVDs em espaços públicos nos grandes centros urbanos do país de “atos proféticos”. Seria através desses atos que ocorreria a purificação necessária, assim como as mudanças físicas e espirituais nos locais onde os shows são realizados. A banda traz no seu discurso a necessidade de “perseguir”, “resgatar” e também “santificar” locais que supostamente estariam ligados a coisas malignas, causando assim feito na moral e na família. Em menor escala é possível ver o caminho perseguido pela ADUD na pessoa do Pastor Marcos Pereira e também por Tonzão, ambos frequentam espaços que podem ser considerados impuros como as presídios e bailes funk e no caso do Tonzão a festas no mundo com a perspectiva de levar a esses espaços e principalmente as pessoas presentes neles “a palavra de Deus”.

Segundo Mariz (1999) a teologia da guerra espiritual não é uma característica

apenas das denominações pentecostais, o que ocorre é a falta de trabalhos que tematizem as questões relacionadas ao demônio e a essa teologia nos movimentos carismáticos da igreja católica e também nas igrejas protestantes tradicionais. A autora também chama atenção para o fato que os pentecostais não usam dessa teologia pelo seu poder mágico e pelos milagres, até porque para aqueles que seguem não se pode cultuar um ser só pelo seu poder em fazer esses milagres já que o demônio também teria essa capacidade. O culto e a veneração ao Espírito Santo estão diretamente relacionados a sua questão moral, numa clara oposição entre bem x mal através das condutas que cada um desempenha.

## **2.2 A cruzada de Tonzão: o uso do funk gospel na evangelização.**

Tonzão sempre esteve à frente de seus próprios projetos, mas em ambas as igrejas desempenhava o papel de missionário. Isso porque os projetos dos quais o cantor participava sempre tinham em comum a característica de evangelização e conversão daqueles que estariam “perdidos” no mundo.

Na ADUD, logo após a sua conversão e também no período em que retornou à igreja, participou de ações em presídios promovidas pelo Pastor Marcos Pereira. Nessas ações as lideranças tinham contatos com os internos e passavam para eles o conhecimento evangélico e seu código de conduta, assim como os convidaram a passar a frequentar a igreja quando estivessem em liberdade para assim conseguirem ser reinseridos na sociedade.

No Ministério Flor de Lis, por exemplo, o cantor participava de um denominado “Cruzada”, onde as lideranças da igreja se reúnem em praças da cidade de São Gonçalo para através da palavra e da música fazer o “resgate” desses jovens do mundo para a igreja. O cantor utilizava desse momento na rua com jovens para passar seu testemunho e convencê-los a se converter sem que necessariamente precisassem abrir mão do funk ou de sua identidade.

O nome do projeto ser “Cruzada” não é apenas coincidência já que historicamente, como aponta Sant’Ana (2017), esse nome faz referência a um modelo de guerra que visava a conquista da Terra Santa e também o domínio dos povos pagãos. As Cruzadas se distinguem das demais guerras pois diferentes das demais guerras visava a conquista do túmulo de Cristo.

Em ambos os casos citados podemos perceber que o cantor estava mais ligado a

projetos para fora das instituições do que os voltados para seus membros. Esse aspecto pode estar diretamente ligado à sua identidade funkeira e ao lugar do funk nessas instituições. As apresentações do cantor com o funk gospel que acompanhei sempre eram realizadas na rua, tenham sido elas em festas ou nas Cruzadas, acredito não ser por acaso nesses acontecimentos, mas sim uma forma simbólica de demarcar o espaço que o funk ocupa nesses ministérios.

No evento de 2016 no Ministério Flor de Lis, apesar de se apresentar no palco principal e que ficava localizado dentro da igreja, Tonzão se apresentou em um horário em que não havia uma grande quantidade de público para assistir. Além disso, Tonzão não cantou nenhuma música em ritmo de funk, toda a sua apresentação foi feita com músicas infantis e durante todo momento ele esteve cercado de crianças. Ao analisar esse aspecto acredito que elas estavam ali presentes para “limpar” moralmente sua apresentação. O momento em que ele esteve no palco durou relativamente pouco se comparado com os outros artistas que também se apresentaram no congresso.

Nos cultos da ADUD Tonzão não se apresentava como cantor, frequentava esses apenas como membro e não como parte do ministério de louvor, suas apresentações ficavam reservadas para os dias de grandes festas como o aniversário do Pastor Marcos Pereira que ocorrem na área externa do terreno da igreja. Nesses eventos Tonzão costumava se apresentar através das batidas de funk, inclusive no vídeo do aniversário do pastor do ano de sua conversão, em que aparece se apresentando como cantor de funk gospel, descrito no primeiro capítulo.

Sendo assim o funk gospel e o cantor tem sua área de atuação definida pelos ministérios. Fica evidente que o lugar do funk é na rua e não dentro dos ministérios, e que se quisesse se apresentar com as batidas de funk, ocorreria nos espaços externos das igrejas. Ou seja, o funk gospel é um subgênero do gospel que tem a sua atuação na rua legitimada e que com ela para traz, mas ainda não seria um os “perdidos” do mundo para dentro da igreja, mas que ainda enfrenta resistência quando se trata de ser tocado dentro das igrejas.

Tonzão e sua assessoria sempre tiveram o costume de usar as redes sociais para divulgar a sua agenda e não foi diferente com o evento em Pinheiral. No início de cada mês era postada uma foto com a agenda integral dos eventos que ele iria participar de modo que não era difícil ter acesso a sua agenda. O show em Pinheiral estava marcado no dia 26 de novembro de 2017, logo no início do mês a rádio da cidade passou a divulgar o evento, Nildamara (Nil), uma amiga e companheira de mestrado que reside na cidade, ao ouvir o anúncio na rádio logo me convidou para ir até a cidade acompanhar o evento.



Figura 12 – Imagem de divulgação do evento de Pinheiral

Pinheiral está localizada no estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na Região do Médio Paraíba, e abrange outros municípios como Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Piraí, Porto Real, Resende, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. O município em questão tem um único distrito-sede, ocupando uma área total de 76,5 quilômetros quadrados, correspondendo a 1,2% da área da Região do Médio Paraíba. Pinheiral se emancipou de Volta Redonda em 1995 e conta com uma população de pouco mais de 20 mil habitantes.

A principal forma de chegar a Pinheiral é pela rodovia BR-116 (Via Presidente Dutra). Dessa forma no domingo do evento saí cedo da minha residência, localizada em Nova Iguaçu, numa viagem de cerca de uma hora e meia. Dividi a maior parte do caminho com minha amiga Nil e nesse trajeto ela me contou detalhes da cidade e sua política.

Ao chegar à cidade com antecedência, paramos na casa da família de Nil. O evento estava marcado para começar às 10 da manhã, e seu pai, junto com uma equipe, era responsável pela montagem de tendas que seriam usadas no evento. Seu Damiao é funcionário da prefeitura de Pinheiral e as tendas também pertenciam ao município. Apurei que o evento que fora idealizado pela Igreja Metodista Wesleyana e contava com o apoio da prefeitura.

O evento foi chamado de “Primeiro Pinheiral sem Drogas” e foi realizada na Praça Brasil, localizada no centro da cidade. A Nil iria me acompanhar durante o evento e mais tarde sua família também se juntaria a nós no local do evento, que ficava a poucos metros de sua casa. Ao chegarmos na praça já havia um grande movimento de pessoas, mas os shows e as intervenções de pastores ainda não haviam começado. O clima de festa era evidente. Havia muitas famílias, crianças correndo, barracas de pipoca e pastel montadas e

também um pula-pula. Ao redor havia bares e lanchonetes, os que normalmente vendem bebidas alcoólicas encontravam-se fechados.

Não demorou para que o evento começasse. Além do show de Tonzão, bandas e cantores das igrejas da cidade também se apresentaram naquele dia. A apresentação de todo o evento foi feita pela locutora da principal rádio da cidade. Devo destacar que além da Igreja Wesleyana e da prefeitura, várias comerciantes contribuíram para a organização do evento e também a emissora de rádio Nova Visão. Suas logomarcas estavam impressas em um banner do evento que estava posicionado na praça.



Figura 13 – Banner com as logomarcas

Antes do início das apresentações musicais o pastor da Igreja Wesleyana fez a abertura do evento com uma oração e agradeceu a presença de todos. O evento foi organizado por um dos ministérios dessa igreja intitulado Guarda Alta e um dos líderes também falou sobre o intuito do evento: alertar a população da cidade para o perigo do envolvimento de jovens e adultos com as drogas lícitas e principalmente as ilícitas.

A todo o momento durante o evento foi usando a linguagem de guerra, as palavras perigo, combate, inimigo e confrontar foram usadas durante todo o evento. O fato do ministério ser intitulado Guarda Alta chama atenção já que é uma expressão usada principalmente em ambientes que se praticam a luta como esporte. Esses elementos evidenciam o uso da Teologia de Guerra tanto pelo ministério como por aqueles que se apresentavam no evento.

Além do pastor e da liderança do ministério algumas autoridades públicas da cidade tiveram a palavra concedida no palco, como o vice-prefeito, a secretária de assistência social e direitos humanos, alguns vereadores e o delegado da cidade que,

segundo informação da Nil, é mais respeitado na cidade do que o próprio prefeito e que também agia na cidade como uma espécie de justiceiro referindo se a ele como o Batman, sua fala foi a mais aplaudida e também aquele em que o público mais prestou atenção.

Após a fala dessas autoridades deu-se início a primeira apresentação musical do dia, no intervalo entre atrações eram chamados ao palco antigos usuários de drogas para compartilhar com o público seus testemunhos. Tonzão seria o último cantor a se apresentar, encerrando o evento. Antes de subir ao palco o cantor aguardou o início de seu show na antiga biblioteca da cidade que foi usada como camarim dele e sua equipe, por ficar localizada na mesma região onde estava montado o palco. Nesse espaço que recebeu algumas pessoas para tirar fotos e dar autógrafos.

Tonzão iniciou a apresentação perto das 13 horas e durou pouco mais de uma hora, com a maior parte do show feita em cima de batidas de funk. Seus principais sucessos no gospel funk foram tocados como o “Passinho do Abençoado” e “Que isso varão, vigia”. Além dessas também cantou a música infantil “Tchutchuê” e esse momento chamou algumas crianças presentes para subir ao palco e dançar.

Ao longo da apresentação Tonzão cantou e dançou acompanhado de seus três dançarinos e em determinado momento do show os apresentou: TK, convertido por ele em uma de suas apresentações; Gustavo, que era seu irmão paterno que foi criado por um tutor policial que não permitia que na infância eles mantivesse contato e após a conversão do cantor ocorreu a aproximação; e também a conversão do mais novo e por último Danareis, que é ministro de louvor e também dançarino. Em determinado momento o cantor reclamou de seu DJ afirmando que naquele dia ele estaria dormindo no palco, não realizando as batidas de funk de modo desejado pelo cantor.





Figura 14 – Tonzão em apresentação no 1º Pinheiral Sem Drogas

Durante a apresentação também fez algumas intervenções faladas, com batidas de funk, em que falou sobre o poder de Deus na sua vida, a importância da família, o perigo ao usar drogas e também sobre a distinção entre homens e mulheres e que seus papéis não deveriam se inverter. Na época esse debate estava em alta impulsionado pela novela *A força do querer*, transmitida pela Rede Globo, em que uma das personagens passou por uma mudança de gênero ao decorrer da trama. Tonzão deu seu testemunho de forma musicada, destacando que apesar de ter crescido em favela e, portanto, em uma área de risco não teria em momento nenhum se envolvido com as drogas ou com o tráfico local. Ao encerrar sua fala declarou o fim das drogas em Pinheiral e reafirmou que a partir daquele dia o demônio ralado, modo como ele se referiu a cocaína não teria mais vez na cidade.

Após seu testemunho dá-se início a parte mais lenta da apresentação. As batidas de funk cessam, dando lugar ao som de um violão, tocado por seu dançarino e ministro de louvor Danareis, que começa a cantar o louvor “Ninguém Explica Deus” acompanhado de Tonzão. O público que a pouco se encontrava agitado e dançando contagiados pelo funk começa a se acalmar e cantar também o louvor, dando se assim o início do momento da oração.

Tonzão então convida a todos aqueles que ainda não estão convertidos a se entregarem ao amor de Deus; esses devem se direcionar à frente do palco para que assim o

resto do público possa observar seu deslocamento e também a sua entrega, pouco a pouco jovens começam a fazer esse caminho, alguns aparentemente envergonhados. Nesse momento há dois casos que se destacam: o primeiro deles duas mulheres jovens e aparentemente amigas vestindo shorts jeans bem curtos e *cropped*, uma delas segurando um bebê de aproximadamente dois anos, seguem juntas em direção ao palco. Enquanto o show acontecia era possível ver as duas bastante animadas dançando.

O segundo caso um jovem homem é puxado pelo braço por sua mãe em direção ao palco, nesse momento a família de Nil já tinha se juntado a nós na praça e enquanto essa cena se desenvolvia a mãe de Nil, Dona Nilza, compartilhou conosco a informação de que aquilo seria realmente necessário visto que o jovem estaria dando muito trabalho para a sua família. Nesse momento algumas lideranças da igreja local já haviam se deslocado também para a frente do palco para receber essas pessoas. Esse jovem foi recebido na frente do palco por um outro que vestia a camisa do ministério e mais cedo circulava pela praça cumprimentando as pessoas. Depois recebi a informação, também através de Dona Nilza, que ele pertencia a uma família conhecida na cidade por estar ligada ao tráfico de drogas local e que teria se convertido e assim melhorado sua conduta social.

Enquanto os líderes do ministério Guarda Alta oravam com os jovens a frente do palco, Tonzão puxava a oração do palco até que em um determinado momento convidou o pastor local para assumir essa função. Durante a oração os jovens que estavam em frente ao palco eram abraçados pelas lideranças e muitos choravam comovidos com o momento de entrega. Após esse momento Tonzão cantou mais uma vez a música “Passinho do Abençoado”, encerrando assim o show ao som do funk. Terminada a apresentação deslocou-se mais uma vez para a antiga biblioteca da cidade e com ele a maior parte do público que assistia ao show, enquanto os demais logo começaram a se dispersar.



Figura 15 – Liderança do Ministério Guarda Alta ora junto aos jovens.

Ao pesquisar no site da prefeitura de Pinheiral sobre o evento um tempo depois da sua realização, descobri dois importantes fatos. O primeiro que o Ministério Guarda Alta, assim como a Igreja Wesleyana de Pinheiral, recebeu da câmara de vereadores da cidade uma moção de aplauso pela realização de um trabalho iniciado em 2015 de resgate de jovens envolvidos com drogas. Segundo o documento, o projeto teria resgatado 20 jovens e depois de um tempo de tratamento reinserindo-os na sociedade. O segundo fato foi que a Câmara de Vereadores local aprovou uma lei em que o dia 26 de novembro passou a ser o dia municipal de combate às drogas. Essas informações são importantes para destacar mais uma vez a proximidade entre o poder público da cidade com a igreja que realizou o evento.

Com esse campo ficou ainda mais evidente os tipos de evento que Tonzão era convidado a fazer e também qual era o seu projeto como missionário, que era estabelecer contato quase que diretamente com os jovens e a eles apresentar o evangelho através do funk, dividindo com eles suas experiências e assim sendo-lhes semelhantes e um modelo a ser seguido.

Dessa forma, analiso Tonzão junto à categoria de mediador cultural, que atua entre o mundo e a igreja, o qual segundo Gilberto Velho é aquele que:

mesmo não sendo um autor no sentido convencional, é um intérprete e um reinventor da cultura. É um agente de mudança quando, através de seu cosmopolitismo objetivo e/ou subjetivo, traz, para o bem ou para o mal, informações e transmite novos costumes, hábitos, bens e aspirações. (VELHO, 2010, p. 20)

E também que os mediadores culturais:

Desenvolvem a capacidade de lidar com dois ou mais códigos. Seu sucesso profissional e pessoal depende de seu desempenho como intermediários. Em uma sociedade complexa e heterogênea, papéis como esses, nem sempre explícitos e conscientes, fazem parte da própria lógica do processo interativo. (VELHO, 1994, p. 73)

Ainda sobre o papel do mediador, Velho fala sobre a importância de seu papel social, “a mediação é um fenômeno fundamental não só ao estabelecer pontes entre diferentes, mas ao reinventar códigos, redes de significados e relações sociais, importante para a expansão e desenvolvimento de uma nova e mais complexa concepção de cidadania” (VELHO, 2010, p. 22).

Outro aspecto a ser debatido sobre o cantor é o seu multipertencimento (VELHO, 2010), por se tratar de um indivíduo que move em múltiplos planos e se articula nas mais diversas redes demonstrando a heterogeneidade de sua identidade. Em todo o tempo em que Tonzão esteve na ADUD e também no Ministério Flor de Lis, foi possível observar através de suas redes sociais, onde ele fazia questão de compartilhar esses momentos, suas relações pessoais com pessoas de fora da igreja e também a sua participação em alguns eventos no mundo secular.

A heterogênea vida complexa tem como principal característica a coexistência de diversos mundos sociais e também de correntes culturais (VELHO, 2010). Esses assumem diferentes modos de relação e interação com a realidade social. É possível que os indivíduos, assim como Tonzão, assumam esses diversos pertencimentos e identidades diferentes, porém simultâneas, sem que lhes necessariamente cause problemas.

Esse multipertencimento é possível devido ao *campo de possibilidades* (VELHO, 1994), onde os indivíduos transitam pressionados, mas possuindo uma gama de opções. Além disso, projetos como o de Tonzão operam a partir de premissas e paradigmas culturais que são compartilhados em universos específicos. Esses dois fatores demonstram

que as escolhas dos indivíduos não são lineares e serão fundamentais para entender o momento atual vivido por Tonzão que será explorado no último capítulo.

Outro aspecto importante é a possibilidade de trânsito, que permite aos indivíduos percorrer entre diferentes papéis e domínios produzindo identidades multifacetadas, com relativa estabilidade. Essa possibilidade de trânsito permitiu que Tonzão percorresse, ao longo de sua trajetória, diferentes campos e os articulasse, como sua saída do grupo e ida para igreja e a sua volta para o mundo do funk.

## **CAPÍTULO III**

### **3. FIDELIDADE AO FUNK**

#### **3.1 Os evangélicos e as mídias**

Os evangélicos no Brasil têm uma longa história de relação as mídias, inicialmente através de editoras, cujo sucesso de publicação fez com que uma nova respectiva de contato com os fiéis fosse alcançada. Impulsionados por essas publicações, e com a facilidade de se conseguir uma concessão, surgiu um grande número de “rádios evangélicas”, fato importante uma vez que as igrejas compravam horários nas grades de emissoras de rádio tradicionais para transmitir seu programa e alcançar um maior público. A ênfase desses programas era o exorcismo e as curas.

Segundo Cunha (2007) as primeiras experiências na televisão foram com programas de evangelistas norte-americanos. Os brasileiros pioneiros nesse tipo de mídia foram R. R. Soares, Nilson Amaral Fanini, Edir Marcedo, Roberto MacAllister. O primeiro programa evangélico de alcance nacional data 1970, transmito pela TV Educativa e apresentado pelo pastor da igreja batista Nilson Fanini. Edir Macedo e R.R. Soares estiveram por muito tempo a frente de programas de televisão, sendo que o segundo mantém até hoje um programa na TV Band intitulado “Show da fé”.

Assim uma das principais formas articulação do meio evangélico e através das mídias e nas mídias, considerando mídia como música, vídeos, programas de tv, livros, sites e conteúdo na internet, essa produção não é apenas voltadas para esse público como também nas mídias seculares, dessa forma a produção de mídia é um processo dinâmico de produção e conteúdo. (Machado, 2014)

No cenário atual, as redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e YouTube, passaram a ter um papel fundamental na produção de conteúdo, além de serem lugares de discussão de temas de relevância social e de interação entre pessoas de diferentes categorias sociais. Dessa forma, têm sido utilizadas também pelos artistas do meio gospel e secular como Tonzão para que haja uma aproximação com seu público e divulgação do seu trabalho.

A ideia de “tornar público” algo na internet ocorre através das publicações nessas plataformas, que podem ser por meio de textos, fotos ou vídeos, podendo se optar em

deixar um registro de forma permanente ou que se exclua automaticamente após 24 horas. Uma das grandes questões relacionadas às redes sociais e pessoas públicas é a relação *público x privado*. Isso porque alguns assuntos que seriam de caráter privado acabam sendo expostos e em alguns casos provocando grandes discursões.

Acompanhei Tonzão em suas redes sociais diariamente por mais de um ano. Mais ativo no Instagram e Facebook, suas publicações eram sobre sua agenda, mensagens evangelizadoras, fotos do seu dia a dia e também de sua família.

Além dessas duas ferramentas, o YouTube é outra rede social utilizada pelo cantor, essa já não utilizada diretamente, e na qual temos acesso a vídeos referentes ao seu passado como dançarino e também de sua esposa a Cibere. Nessa plataforma também é possível encontrar vídeos de todos os períodos do casal que aqui foram citados, inclusive o vídeo do dia em que Tonzão se converteu e que foi postado no canal da ADUD.

O cantor mantinha o hábito de fazer links ao vivo, uma ferramenta que permite que os usuários tornem público o exato momento que estão vivendo. Nesses links ele responde a perguntas feitas nos comentários e também faz falas para evangelizar a quem assiste. Sua página no Facebook possui mais de 800 mil inscritos, e suas postagens normalmente tem uma resposta de entre mil e dez mil inscritos, através de comentários e curtidas.

É através das redes sociais que o cantor também se posiciona sobre os mais diversos assuntos, principalmente quando envolve um funkeiro ou alguma personalidade do meio evangélico. Mesmo assuntos polêmicos como o caso de violência doméstica envolvendo o cantor de funk Naldo e sua esposa, ou questões de gênero vinculadas a programas de tv e novelas, Tonzão se posicionava de forma progressista.

No primeiro caso o cantor afirma que seu companheiro de profissão deveria cumprir sua pena pelo crime cometido e depois ser reinserido na sociedade. Tonzão frisou que esse devia ser o caminho a ser seguido por todos aqueles que infringiam de alguma forma a lei brasileira. Já sobre o segundo caso envolvendo questões de gênero, que para a maioria dos evangélicos é um tabu ou há um posicionamento contrário a esse tipo de debate, o cantor afirma que para Deus todos seriam iguais e que não a diferença no tamanho de seus pecados, todos de alguma forma seriam punidos por eles e que o fato de uma pessoa ser homossexual não aumentaria essa penalização.

O cantor também faz publicações onde mostra um pouco do cotidiano com a sua família, em fotos ao lado da esposa Cibere Almeida e seus três filhos na praia, indo a cultos, momentos de cuidado com as crianças como o banho e a alimentação também são

registrados e divididos com seus inscritos.

Era também através das redes sociais que o cantor fazia questões de tornar público seu contato com a favela e também com pessoas do mundo secular. De forma que é muito comum em seu perfil fotos suas andando pela comunidade, frequentando barbeiros locais, dirigindo motos e visitando antigos amigos. Em seu aniversário o cantor fez questão de compartilhar com seus inscritos os vídeos de felicitações enviados por amigos do mundo secular como o cantor Belo e um coreógrafo de uma escola de samba carioca. Nessas publicações ficava evidente que Tonzão além de manter essas amizades fazia questão de que fossem públicas aos olhos daqueles que o acompanham.

No período entre novembro e dezembro de 2017 Tonzão vinha comunicando em suas redes sociais que após março do ano seguinte faria uma pausa na sua carreira como cantor gospel e passaria um tempo recolhido para receber ensinamentos evangélicos. Antes que essa pausa pudesse de fato acontecer, começou a circular em 31 de dezembro de 2017 um vídeo que mostra o cantor em um baile de comunidade.

O fato chamou a atenção e despertou o interesse do meio evangélico e também de uma determinada camada do mundo secular que acompanha o cantor desde o grupo “Os Hawaianos”, pois apesar de fazer parte do projeto evangelizador do cantor frequentar esses ambientes ele estava descaracterizado como evangélico. No vídeo em questão o cantor aparece com uma camiseta preta, boné, bermuda e tênis com as meias na altura da panturrilha. Essa vestimenta retoma a todos o Tonzão antes de sua conversão.

O baile em questão onde correu a gravação do vídeo é conhecido como “Baile da Gaiola” e costuma ocorrer em uma rua do Complexo da Penha, no Rio de Janeiro – RJ e o vídeo fora publicado pela página do baile (@bailedagaiolaofc) no Facebook. No primeiro plano da câmera aparece o DJ Rennan da Penha cantando um dos funks que fazem sucesso no baile. Esse DJ é conhecido no meio por tocar as músicas em ritmo mais acelerado do que o normal, num estilo conhecido como 150 bpm, que faz referência ao número de batidas por minuto executadas sob a letra do funk. O DJ também é conhecido no meio por tocar o subgênero de putaria.

Ao ser enquadrado pela câmera, Tonzão aponta para a mesma e diz: “aqui é 150 bpm, porra!” (informação verbal), infligindo assim um o código de conduta evangélico ao pronunciar uma palavra não permitida pelo vocabulário cristão. A publicação foi feita as 11:14, o baile também é conhecido por durar mais de 12 horas, de forma que quando o vídeo foi publicado ele ainda estava ocorrendo.

O vídeo teve mais de 2 mil compartilhamentos e mais de 400 mil visualizações.



Destaco esses números pois apesar de vídeos do baile também terem um número de acessos alto esse em questão gerou polêmica no meio gospel em função da presença de Tonzão, aumentando assim esses números, e a maioria dos comentários faziam referência a esse fato.



Figura 16 – Imagem da publicação do vídeo na página do baile.

Após esse episódio Tonzão desativou suas principais redes sociais, o Facebook e o Instagram. O debate sobre sua ida ao baile e a sua permanência ou não na igreja ganhou destaque na mídia gospel e em alguns canais de YouTube evangélicos. Na mídia secular também saíram notícias sobre a volta do cantor ao seu antigo grupo de funk e sua saída da igreja. O pronunciamento do cantor sobre esse assunto só foi feito em 02 de janeiro de 2018, através da rede social e das palavras de sua esposa.

### 3.2 Testemunho de Cibere

Cibere Almeida era dançarina, assim como Tonzão, e ficou conhecida por integrar o grupo “Gaiola das Popozudas”, que também tinha contrato com a produtora Furação 2000. Ela e o cantor mantêm um relacionamento que é anterior a conversão de ambos, tendo se conhecido através do funk, onde ambos eram dançarinos. Namoraram e chegaram a morar junto antes do processo de “aceitar Jesus”. O casal possui três filhos, frutos da

união que foi oficializada em 2012, quando ambos já estavam convertidos ao pentecostalismo. Ao longo de seu testemunho Tonzão conta um pouco da história do casal e também sobre os questionamentos que cercaram o relacionamento na época de sua conversão; ele por esse processo primeiro enquanto que sua esposa continuou como dançarina, se convertendo apenas meses depois. Em uma parte de seu testemunho ele afirma:

diziam que a minha mina iria me largar, tentado me fazer parar e me perseguindo o tempo inteiro e sempre me dizendo que mulher gostava de dinheiro, eu virei para essa pessoa e disse: você quer tirar a minha paz, quem ama o dinheiro que eu conquistei esse e o satanás porque mulher de verdade quer um homem direito para te dá amor, carinho e respeito. Eu novinho na fé, irmão, passei por uma prova pura, minha mina no funkão, na “Gaiola das Popozudas”, mas as grades da gaiola Deus abriu para ela voar e tornou a Cibere livre para adorar. Ela passou pelas águas, virou uma nova criatura, até a minha sogra se converteu, irmão, e foi beleza pura, nos liga na terra e Jesus ligou no céu aí eu me casei e partir pra lua de mel, então foi só vitória e Deus salvou nossas vidas, e pra glória de Deus, família restituída e só mais uma benção para envergonhar satanás. O médico ele dizia que eu não podia ser pai, mas pai não é padraço e faz tudo no tempo certo, e quem é o doutor para o médico dos médicos, ele é deus de milagre e faz tudo certinho, dia 21 de novembro, no dia do meu aniversário nasceu meu filho Tonzinho, por isso pra Jesus, o dono do meu coração, a ele o meu louvor e toda a adoração (informação oral).

Durante o tempo em que ambos estiveram convertidos, a ex-dançarina sempre apareceu como um ponto de tensão entre Tonzão e a denominação que frequentavam, pois como já foi exposto ela teria se recusado a usar a vestimenta característica de uma das denominações. Mesmo assim o cantor sempre afirmou que ela seria muito mais crente que ele e que seria capaz de viver com certas liberdades por ter nojo do pecado, enquanto que ele ainda precisaria viver com mais regras e receber em suas palavras alguns “puxões de orelha”, até mesmo por atuar em campos de guerra que seriam os bailes funk e os presídios.

Cibere também possui conta nas redes sociais, apesar de ser menos ativa nessas que seu marido, por afirmar que precisa se manter mais em contato com Deus do que com o mundo. Através delas expõe o cotidiano com os filhos e marido, suas frequentes idas aos cultos e eventos da igreja que congrega, a Comunidade Internacional Ágape, e também mensagens de cunho evangélico. Nos poucos momentos que compartilha nas redes sociais a ex-dançarina também expõe suas amizades com algumas pessoas do funk secular, como as cantoras Valesca Popozuda e MC Pocahontas.



Figura 17 – Tonzão, Cibere e os filhos em uma das publicações nas redes sócias.

No primeiro dia de 2018, Cibere publicou uma foto junto a sua família após o culto em comemoração à chegada do novo ano. No texto ela diz que a vontade de Deus será feita durante o ano e que ela e sua família não dependem de ninguém além de Deus para ser feliz. No dia 2 de janeiro, após a grande repercussão do vídeo em que onde seu marido aparece no baile funk, a ex-dançarina fez um conjunto de três postagens que esclarecem os fatos ocorridos, mas também soa como um desabafo da família.

Na primeira das três publicações ela inicia contado sobre a vida do casal no funk e de como eles eram bem remunerados por serem dançarinos dos dois grupos mais populares na época, reafirma que Tonzão abandonou tudo para seguir o caminho evangélico, inclusive uma casa que mantinham juntos na época que eram noivos. Cibere penaliza o funk e o fato do companheiro ter continuado a cantar o ritmo sem que de fato estivesse “liberto” dele, mas garante que a todo o momento o cantor foi fiel a Deus e aos seus líderes e que esse teria sido o direcionamento que recebeu ao chegar a igreja.

Ainda na primeira parte ela afirma que o cantor logo que se converteu foi direto para a obra de Deus para curar e pegar aos outros, mas que ele mesmo ainda estava passando por esse processo e precisava também ser disciplinado e evangelizado pelos líderes, e que ninguém poderia imaginar que de fato ele não estivesse liberto já que esteve cercado de bençãos por onde passou. É nessa parte de seu depoimento que a ex-dançarina também afirma que o cantor jamais quis ganhar dinheiro através do funk no meio gospel.

Na segunda parte da publicação ela diz que começou a se sentir vazia e buscou

ainda mais Deus, foi assim que também passou a questionar seu papel enquanto esposa. Cibere diz no texto que era uma mulher rixosa e irritadiça e que essas características não condiziam com o que leu na bíblia. Ainda no decorrer da segunda postagem ela afirma ter engravidado do terceiro filho em meio a uma guerra, mas que essa gravidez provou a ela que estava no caminho certo. Diz que o que ocorreu ao seu marido é resultado de uma semente que foi plantada, mas não regada e adubada

Cibere continua a postagem dizendo que Tonzão tentava desde 2016 se manter no caminho da igreja e que aqueles que estavam próximos ao casal conseguiam enxergar o momento pelo qual passavam, mas que preferiam ver como estavam agora após a publicação do vídeo do que como estavam antes no decorrer do ano. Ela pede que sua família seja respeitada e diz ainda haver diversos “Tonzões” na igreja, no sentido de estarem na igreja, mas não terem sido evangelizados e curados de fato. Termina essa parte afirmando que os evangélicos precisam virar cristãos e cita uma passagem bíblica que assegura que o exemplo do homem deve ser Jesus e não o contrário.

Na última parte ela alerta que assim como seu marido qualquer um que está de pé pode cair e que sendo assim todos deveriam se manter atentos à palavra de Deus. Assegura que o marido voltará para o banco da igreja e assim reiniciará sua caminhada como protestante e também que não abriria mão dele e de sua família mesmo após o ocorrido. Cibere finaliza o conjunto de publicações pedindo perdão a todos e que orem por seu marido e família.

Após alguns dias ela volta a publicar nas suas redes sobre o fato, dessa vez para agradecer ao que ela chama de exército que tem orado por sua família e os amado. Nessas postagens, algumas personalidades do meio evangélico se manifestaram em apoio ao casal, entre eles as cantoras Bruna Karla e Elaine Martins e a ex-modelo Andressa Urach. Além disso, ao acompanhar os comentários de maneira geral, ficou em evidência o apoio ao casal. Após essas publicações, Cibere tornou privadas as suas contas nas redes sociais, limitando o acesso do público.

### **3.3 A saída da igreja e a fidelidade ao funk**

No mesmo dia em que Cibere fez essa série de publicações, Tonzão reativou suas contas nas redes sociais e em sua primeira postagem após o retorno informou que iria participar do programa de rádio “Funk Neurótico”, transmitido pela rádio secular Costa

Verde FM. Na postagem, convidava seus seguidores a ouvir o que ele tinha a dizer e deixava claro que não seria um programa com conteúdo recomendado a pessoas evangélicas.

Acompanhando a transmissão e possível ver o momento que Tonzão chega ao estúdio do programa e cumprimenta a todos, logo ele senta em um dos bancos do local, mas ainda assim ele fica enquadrado pela câmera de forma que é possível o ver em seu celular e também falando ao telefone. Não demora muito para que o apresentador inicie a entrevista com Tonzão lembrando que ele esteve afastado do mundo do funk, mas que não teria abandonado por completo a raiz do funk. Tonzão confirma dizendo: “Eu sempre fui funk né, sou funk desde que me entendo por gente, eu aprendi a gostar de dança pelo funk...” (informação verbal). Afirma ainda que em 2018 lançará um livro contando um pouco da história do funk, sua trajetória através do gênero e a importância do gênero para as favelas cariocas.



Figura 18 – Tonzão em programa de rádio.

Logo em seguida afirma estar há 22 anos no funk e nesse momento o entrevistador pede para que ele cante alguns sucessos de seu antigo grupo, “Os Hawaianos”. Tonzão assim o faz e posteriormente diz ter várias músicas e coreografias a serem lançadas no decorrer do ano. Ainda sobre sua história no funk, diz:

depois desses sucessos no Hawaiianos, eu fiquei um tempo na igreja, fiquei nesse período no gospel. No gospel ali de brincadeira surgiu ali o “Passinho do Abençoado” que também virou hit foi sucesso e teve vários milhões de acesso, eu fui a vários programas de televisão e mesmo assim minha vida toda é o funk (informação verbal).

Após ser interrompido por um dos apresentadores, que confirma sua sinceridade enquanto artista do gênero funk e o respeito que todos teriam por Tonzão, continua sua fala:

minha família são as favelas do Rio de Janeiro porque me deram oportunidade, me abraçaram e sempre tocaram minha música primeiro quando eu ia lá com o cdzinho, se você canta melodia, putaria ou proibidão, não tem diferença, o funk é isso, é família e eu sempre digo o funk não se canta, o funk se vive, por isso que tem gente que quando muda de patamar abandona o funk porque nunca viveu, só cantou o funk (informação verbal).

Nesses trechos iniciais é perceptível o quanto o funk é determinante na construção identitária e social de Tonzão, de modo que sua compreensão de mundo, seus valores e conduta são organizados através do gênero. Toda sua trajetória pode ser analisada através dos caminhos que ele traçou tanto no funk secular como no funk gospel, como o cantor mesmo afirma o funk por ele e vivido e não apenas cantado.

A entrevista ocorria nos intervalos entre um bloco de música e outro e enquanto não estava sendo o foco do programa Tonzão circulava pelo estúdio e conversa com os demais presentes, sempre que chamado para prosseguir com as perguntas ele atendia prontamente. Na segunda parte da entrevista é perguntado se ele havia ou não saído da igreja. Tonzão prontamente diz:

pessoal, eu saí da igreja, mas Deus está no controle, o pessoal fica só perguntando se eu saí da igreja, irmão não tá vendo que eu tô aqui? Eu tô aqui e Deus tá no controle, porque é Deus que exalta, é Deus que abaixa o homem, o importante é eu tá bem com a minha família e com os meus princípios, eu não vou ficar na igreja de brincadeira eu sempre fui sincero, eu preferi sair por uma série de fatores, a Cibere postou lá nas redes sociais dela, ela postou um pouquinho e o restante eu prefiro não falar porque eu não quero expor ninguém, eu prefiro eu sofrer do que as outras pessoas sofrerem, e eu tô aí, mano, o importante é isso (informação verbal).

Questionado sobre sua presença no baile funk citado anteriormente, que gerou uma série de questionamentos por parte de seus fãs sobre sua credibilidade enquanto cantor de funk gospel e missionário, Tonzão afirma que:

eu fui curtir o Baile da Gaiola, pô! Deu vontade de curtir o Baile da Gaiola, eu sou livre, sou um cara que paga as minhas contas, que honro minha esposa, minha casa e a minha família. Sou o cara que faz tudo de verdade, eu admiro o funk, eu admiro o funk de verdade. Quando eu saí do funk para entrar para a igreja foi de verdade, geral sabe que eu não peguei um centavo do Romulo (Costa), não peguei um centavo dos Hawaianos, inclusive eles tinham que me dar, mas deixei para lá...enquanto eu estive na igreja nunca critiquei ninguém, sempre respeitei todo mundo, meus amigos, eu continuo com os meus princípios, só que chegou um tempo que eu tava só na igreja mas não tava tendo mais prazer, eu tava na igreja e devido a algumas coisas que vinham acontecendo que era interno e que eu prefiro não expor para não expor a igreja em si, a resposta é minha e eu tenho que segurar a minha resposta (informação verbal).

Nos últimos meses de minha pesquisa em que acompanhei o cantor através das suas redes sociais era perceptível o momento de transição que o cantor passava. Através das suas roupas, do modo como se expressa e dos lugares que frequentava e tornava público. Alguns dias antes de ter o vídeo em que estava no baile exposto, o cantor desabafou em uma publicação que estava vivendo o momento onde buscava a paz e se sentia fraco, aproveitou a mesma publicação para acusar outros artistas de estarem sendo falsos em seus projetos evangelísticos e de terem apenas uma boa assessoria, sem citar nomes.

Em um dos comentários dessa postagem ele é recomendado a procurar a sua liderança na igreja e com ela conversar sobre o momento que estava passando. O cantor responde de maneira bem direta afirmando que seria o sonho dele ter uma a quem recorrer e que não gostaria de generalizar, mas que só havia encontrado no meio evangélico lideranças para as pessoas que não eram problemáticas como ele.

Tonzão ao que parece não teria conseguindo se integrar por completo às igrejas que congregou por problemas de cunho institucional e que provavelmente feriam seu código de conduta. Cibere já havia esclarecido em sua postagem que no momento de sua conversão pela ADUD o cantor não passou por um processo completo de libertação e evangelização, transformando-se quase que imediatamente em um missionário e que esse

fator seria determinante para o momento atual.

Há outros dois pontos que podem ser analisados entre o cantor e as instituições. O primeiro referente às suas duas saídas da ADUD, a primeira para congregar no Ministério Flor de Lis e a segunda para voltar ao mundo secular. Seu principal líder, Pastor Marcos Pereira, foi preso acusado de abusar sexualmente de suas fiéis. O segundo em relação ao Ministério Flor de Lis e a sua política regional e nacional, já que na última eleição os pastores líderes desse ministério apoiaram a candidatura à presidência da república de Aécio Neves, mais tarde processado por corrupção, além dos pastores nos cultos pedirem votos para um partido coligado ao PMDB que também sofreu uma série de denúncias após o período eleitoral.

Esses pontos podem ter gerado conflitos entre Tonzão e as instituições, uma vez que suas falas são sempre progressistas, no sentido de que não faria campanha para um partido com os valores e programa de governo como o PMDB e também não iria ser conivente com os atos do Pastor Marcos. Devo destacar que momento em que Tonzão volta para a ADUD após a primeira prisão do pastor ele já havia sido penalizado e estaria em liberdade, e assim sendo reinserido na sociedade, necessidade essa que Tonzão prega abertamente em suas redes sociais em relação aos presidiários de modo geral.

Ao final do programa Tonzão é convidado a encerra-lo cantando como forma de relembrar o tempo em que estava no mundo secular, mas antes ele pede para falar mais algumas coisas e os apresentadores autorizam:

gente, deixa eu falar, eu não quero expor ninguém, eu não quero expor igreja nenhuma, eu não quero expor problema nenhum eu só peço que me respeitem. Os pastores que estão assistindo que estão me mandando mensagem, muitos deles eu procurei para pedir ajuda, procurei na minha fase ruim e não tiveram tempo para me ajudar, então eu não quero tocar em assunto de religião, eu tô aqui pra curtir, pra me divertir e esfriar minha cabeça, então me deixa tranquilo, cada um sabe o peso da cruz que carrega, é bom saber a sua responsabilidade. Eu tô aqui mediante a uma decisão que tomei com a minha família em sã consciência, se eu tiver que pagar o preço, que eu pague o preço, porque minha vida sempre foi pagar preço, foi sempre de sofrimento, então deixa eu me divertir em paz (informação verbal).;

Um dos apresentadores o interrompe e afirma que desde o início do programa Funk Neurótico, que também tem transmissão realizada ao vivo por vídeo através de uma rede social, foram recebidos diversos comentários sobre a saída polêmica do cantor da



igreja e que ele durante todo o tempo de transmissão parecia estar muito calmo e consciente de sua decisão. Tonzão retoma sua fala de modo a encerrar o assunto e diz que:

as pessoas estão mais incomodadas do que eu, eu entendo que eu sou o cara que teve uma importância para várias pessoas, assim eu sei da minha responsabilidade, várias pessoas foram para a igreja através de um testemunho meu, mas não foi por causa de mim, foi por causa de Deus porque Ele fez algo de especial, da mesma forma que Deus não vai me deixar perecer (informação verbal).

Ao a falar com um vocabulário evangélico os apresentadores do programa o interromperam e pedem de forma jocosa que ele não comece novamente a evangelizar. Tonzão encerra sua entrevista no programa e começa a cantar um funk composto para dançarinos que morreram em contextos de violência.

Após confirmar sua saída da igreja no programa de rádio, Tonzão afirmou que não iria mudar ou excluir as suas antigas redes sociais e que aqueles que não estivessem mais se sentido vontade com as suas publicações deixassem de seguir os perfis. Disse que continuaria a ser a mesma pessoa de antes com o mesmo nome e identidade e que por isso não via necessidade de mudança ou exclusão das contas. Ainda sobre a questão de haver para muitos um Tonzão antes e depois da conversão o cantor fez uma publicação específica para tratar do assunto, com duas fotos de momentos diferentes da sua trajetória, no primeiro ainda na época de “Os Hawaianos”, sem camisa e com um grande cordão que tinha como pingente a letra T, e a segunda é de sua época convertido, vestindo terno e gravada. O cantor assegura que após estudar o evangelho percebeu que em ambos os momentos ele é a mesma pessoa aos olhos de Deus, de forma que não há diferença entre os dois momentos.



Figura 19 – Publicação de Tonzão nas redes sociais

Tonzão também usou as redes sociais para esclarecer como está o seu relacionamento com Cibere, que permaneceu na igreja, assegurando que ela é a sua cobertura espiritual, que é a pessoa que melhor o conhece e que além de esposa ela é a sua melhor amiga. O cantor cita algumas fases do relacionamento, como o sucesso onde eles tinham, uma boa condição financeira e também o momento em que essa condição diminuiu, garantindo que eles ficaram juntos como uma família para criar seus filhos e prosseguir com seus sonhos e o relacionamento deles e blindado por Deus.

Alguns canais evangélicos no YouTube repercutiram sobre a saída de Tonzão da igreja, e o vídeo de maior repercussão foi do missionário Paulo de Souza, intitulado “Tonzão e seu evangelho folheado a ouro”. Nele, faz duras críticas a pessoas como o Tonzão que eram famosas e se converteram, desconfiando dessas conversões, em especial a de Tonzão, chamando o de vagabundo, criticando seu trabalho no funk gospel, afirmando que esse tipo de música não fazia parte da igreja e que o gênero seria um dos principais braços do demônio para doutrinar os jovens.

Essas críticas foram repetidas inúmeras vezes nas redes sociais de Tonzão, de forma que o missionário apenas as sintetiza em um vídeo. Chama atenção o fato de Tonzão ter procurado Paulo de Souza para tentar entender o porquê de ser a pauta do seu vídeo, e o cantor chega a ameaçá-lo através de mensagens e dizer que o YouTube queria apenas se aproveitar da sua fama.

Em outro vídeo o missionário responde dizendo que ele apenas combate aquilo que não faz parte do evangelho de Jesus e lê as mensagens que o cantor teria enviado a ele. O tom adotado pelo missionário é bastante agressivo, afirmando que Tonzão seria

financiado pelo tráfico de drogas e só por as lideranças teriam permitido que ele tenha feito da igreja um baile funk e que já teria feito um boletim de ocorrência contra o cantor como forma de se proteger de suas ameaças. Tonzão não voltou a comentar sobre o assunto.

### **3.4 É possível um funkeiro evangélico?**

Nessa parte do capítulo enfatizarei alguns aspectos sobre a identidade e conduta religiosa protestante para que assim possa começar a me questionar sobre um aspecto que ficou em evidência durante a parte final do campo. Esse se refere à possibilidade de existir evangélicos, em alguns casos figuras públicas, com um código conduta aparentemente diferente daquele que é considerado comum à religião.

Há um consenso entre os especialistas que estudam religião sobre a participação religiosa no “espaço público” e que há uma multiplicação de igrejas evangélicas em especial nos territórios que estariam à margem do Estado e da população em geral, como favelas e locais afastados dos centros urbanos. A mídia pentecostal destaca a necessidade de salvação e também a busca pela prosperidade, fazendo com que ocorra uma aproximação entre essas instituições com as camadas populares que vivem próximas à guerra entre a polícia e os traficantes locais.

Há outros fatores que auxiliam nessa proximidade, como o fato das lideranças evangélicas terem uma vida similar ao restante da comunidade, de forma que muitos moram nas favelas onde está localizada a igreja, sua família divide os espaços sociais com o restante dos sujeitos locais e vivenciam os conflitos da localidade. Esses fatores acabam por gerar uma empatia entre comunidade, fiéis e lideranças institucionais. O acolhimento oferecido por algumas igrejas a pessoas em situação de risco e as atividades quase que diárias dessas instituições religiosas são fatores também de proximidade.

Os pentecostais podem também atuar em alguns casos como mediadores de situações de violência entre a comunidade e o tráfico de drogas, isso porque eles não são vistos pelos traficantes como inimigos, de forma que conseguem circular por toda a comunidade sem que sofrer represálias. Essas mediações acontecem especialmente quando algum indivíduo da comunidade é julgado por descumprir as leis locais, por exemplo, nos casos onde a ADUD intervia nesses julgamentos através de seu líder religioso, Pastor Marcos Pereira, resgatava criminosos próximos a morte por terem infringido as leis locais (Machado, 2014).

Mesmo fazendo essas mediações e mantendo contato com o tráfico local os evangélicos geralmente fazem questão de se reafirmarem como diferentes dos traficantes, pois ambos estariam em caminhos opostos, sendo o tráfico de drogas ligado ao diabo e a igreja a Deus, e o seu papel era resgatar e salvar essas pessoas, orientados pela noção de batalha espiritual.

O código de conduta evangélico se faz necessário para manter a credibilidade e o respeito entre os que são evangélicos e aqueles que não são. Assim, a roupa, o modo de falar e o comportamento social são características importantes para que haja um destaque positivo dos evangélicos na comunidade. Há também uma necessidade de limpeza moral daqueles que passam pelo processo de conversão que deve ser novamente destacada, pois só assim o indivíduo convertido passa a integrar essa comunidade evangélica e se distancia do seu antigo “*ethos*”. Assim como em alguns casos específicos como de ex-criminosos e ex-funkeiros, o testemunho sobre o caminho percorrido é fundamental para comprovar a mudança ocorrida, até porque a conversão não necessariamente está ligada à santificação e evangelização do indivíduo.

Essas características aqui expostas também são trabalhadas por Da Cunha (2009) em seus artigos sobre traficantes evangélicos na favela de Acari, no Rio de Janeiro, onde a autora assegura que com a crescente presença de pentecostais na comunidade, através dos templos, mas também por serem eles os donos do comércio local, teria levado os traficantes a alterar seu “*ethos* religioso” que antes era mais próximo às religiões de matriz africanas e se aproximar dos pentecostais. A autora destaca uma mudança em paredes e muros que tem como função comunicar e demarcar posicionamento, que antes eram pintadas com a imagem de São Jorge, santo da igreja católica que tem em seu mito de origem a guerra e o enfrentamento de inimigos, atualmente é mais comum encontrar partes da bíblia, em especial os salmos, pela sua concepção de libertação e batalha que também está presente na linguagem do tráfico de drogas e dos moradores.

Outros aspectos destacados como característicos de um traficante que estabelece vínculo com a religião protestante são:

- 1) frequentam os cultos evangélicos;
- 2) participam de campanhas e correntes das igrejas;
- 3) fazem contribuições para as igrejas através de doações diretas às lideranças ou através de dízimo;
- 4) aproximam-se da rede evangélica para pedir proteção e livramento do Mal (Da Cunha, 2009).

Estes mesmos aspectos poderiam ser empregados a indivíduos que estão próximos ou são convertidos e praticantes da religião, de forma a complexificar a noção de conversão ou adesão ao protestantismo. Isso porque mesmo Tonzão afirmando a sua saída da igreja e voltando a se estabelecer como um cantor de funk do mundo secular ele pode passar a ser enquadrado na categoria de funkeiro evangélico já que facilmente ele preencheria os pontos acima citados ao continuar mantendo uma ligação com a alguma igreja protestante diretamente ou através de sua família, que permanece vinculada a uma instituição.

As fronteiras sociais fluídas e o “*ethos* familiar religioso” podem ser fatores que auxiliem na escolha do pertencimento religioso do indivíduo, mas também na manutenção de outros aspectos sócias e profissionais. Como exemplo, podemos citar cantores atuais como Wesley Safadão e a dupla Simone e Simaria, que são evangélicos em sua vida privada, mas também mantém sua carreira no mundo secular. Logo o seu “*ethos* privado” pode se manter religioso enquanto que o público desenvolveria projetos no mundo secular. Isso seria uma possibilidade, já que as trajetórias individuais não são lineares, assim como as escolhas dos indivíduos não são definitivas e o multipertencimento, relativização e adaptação dos discursos e das normas religiosas por parte de seus fiéis são possíveis em outros pertencimentos religiosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tonzão iniciou sua carreira no funk quando ainda era um jovem morador de favela. Através do gênero viu sua vida profissional crescer e ganhar rumo que para um morador de comunidade muitas vezes é inalcançável. Ao longo dessa trajetória o cantor sempre teve pessoas a sua volta que enxergavam o seu talento e o ajudaram a crescer profissionalmente, seja no funk secular ou gospel. Dono de uma personalidade forte, fala muito sobre a sinceridade consigo próprio e com os que estão a sua volta cativou pessoas importantes no meio artístico como a apresentadora Regina Casé e o produtor Romulo Costa, além do cantor Fernadinho e os Pastores Flor de Lis e Anderson do Carmo no meio gospel.

Sua história também é cercada de prestígio e contratempos em ambos os mundos, Tonzão largou duas vezes a fama para se dedicar àquilo que de fato acreditava. Num

primeiro momento ele abre mão de seu contrato com a produtora Furação 2000 para se converter e posteriormente volta ao mundo secular, apesar de ter uma agenda cheia como missionário evangélico e funkeiro. O cantor sempre esteve ligado ao funk, fazendo dele a sua religião.

O funk sempre esteve presente em sua vida mesmo no período que se encontrava em busca de uma melhora espiritual. O cantor fazia questão de se manter no gênero musical mesmo sabendo que isso poderia lhe fechar portas nas gravadoras de música gospel. O funk e a música gospel tem uma série de coincidências como ritmo, o ano que ganham força no cenário musical brasileiro e a marginalização que ambos sofreram por serem gêneros que representam quase sempre uma parcela específica da sociedade.

O funk é vivido por Tonzão e assim como ele milhares de moradores de favela vivenciam essa experiência, alguns seguindo no meio artístico enquanto outros ouvem as batidas e as letras e através delas se sentem representados em outros espaços sociais aos quais não têm acesso, mas que o funk conseguiu aos poucos conquistar. Tonzão é um caso de exemplaridade (DULLO, 2011), por ser semelhante a vários indivíduos que tem como ele uma trajetória de morador de favela e que conseguiu conquistar um espaço mesmo que pequeno no mundo através do gênero. Sempre manteve uma postura progressista e externava isso através de suas redes sócias de forma que constantemente publicava sobre a morte da população negra e moradora de favela, sobre a defesa do funk e como aquilo que é cantado pelos MCs representa o dia a dia das comunidades e também de como essas pessoas precisam de oportunidades, pois ele mesmo já esteve nesse lado da vida e atualmente é uma porta voz dessas pessoas.

Os números de igrejas protestantes crescem de forma expressiva no Brasil e isso é um consenso para os especialistas na religião, muito por causa da sua capacidade de absorver fatores externos a ela e que parecem ser divergentes daquilo que é pregado como seu código de conduta, como o funk, com a musicalidade usada como auxílio na aproximação e conversão de jovens, entre outros aspectos do mundo secular.

Através das suas redes sociais, Tonzão já vinha mostrando que estava em mais um processo de transição de sua carreira e foi através delas que teve sua vida e um momento particular exposto, gerando polêmica no meio evangélico e demandando dele um posicionamento. Tonzão teve seu projeto alterado de maneira repentina, mesmo que ele já estivesse se afastando da igreja, o vídeo dele em um baile funk acelerou esse processo.

Gilberto Velho reflete em sua obra sobre as mudanças nos projetos individuais e como esse é um fator natural da globalização e de sociedade moderno:

os projetos, como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente. A heterogeneidade, a globalização e a fragmentação da sociedade moderna introduzem novas dimensões que põem em xeque todas as concepções de identidade social e consistência existencial, em termos amplos. (VELHO, 1994, 48)

A família sempre esteve presente nas narrativas de Tonzão, destacando a sua importância e acredito que será através dela que o cantor continuará a manter um certo vínculo com as instituições religiosas. O código de conduta e os valores aprendidos por ele no tempo de convertido continuaram a fazer parte da sua identidade, possibilitando pensar nele como um funkeiro evangélico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO PINHO, Osmundo. "O efeito do sexo: políticas de raça, gênero e miscigenação." *In: Cadernos pagu, nº 23* (2004): 89-119.
- BANDEIRA, Olívia; Netto, Michel Nicolau. "As racionalidades do mercado religioso: considerações sobre produção e consumo da música gospel." *Revista de Ciências Sociais* 48.1 (2017).
- BANDEIRA, Olívia. "Música gospel: aproximações e conflitos entre o sagrado e o secular."
- BIRMAN, Patricia; MACHADO, Carly. "A violência dos justos: evangélicos, mídia e periferias da metrópole." *In: Revista brasileira de ciências sociais*, v. 27, n. 80, 2012.
- BONFIM, Letícia Laurindo de. "Funk carioca, voz feminina e o caso Tati Quebra-Barraco." (2015).
- CORRÊA, Diogo Silva. O homem é um pequeno deus!.2015
- CORTÊS, Mariana. "O mercado pentecostal de pregações e testemunhos: formas de gestão do sofrimento na periferia." *Acesso em 17* (2013).
- CONNELL, Robert W., James W. Messerschmidt, and Felipe Bruno Martins Fernandes. "Masculinidade hegemônica: repensando o conceito." *Estudos feministas* (2013): 241-282.
- CUNHA, Christina Vital. "Da macumba às campanhas de cura e libertação: a fé dos traficantes de drogas em favelas no rio de janeiro." *In: Revista TOMO*, n. 14, p. 229-265, 2009.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium (2007).
- DE SOUZA, Rolf Ribeiro. "As representações do homem negro e suas consequências." *In: Revista Fórum Identidades* (2014).
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. À guisa de introdução: o que perguntamos à família e à religião. *In: Duarte, L.F.D.; Heilborn, M.L.; Barros, M.L.; Peixoto, C. (Orgs.). Família e Religião*. Editora Contra Capa, 2006, p7-13.
- DULLO, Eduardo. "Uma pedagogia da exemplaridade; a dádiva cristã como gratuidade." *In: Religião e Sociedade* 31.2 (2011): 105-129.
- DULLO, Eduardo; Dias Duarte, Luiz Fernando. "Dossiê testemunho". *In: Religião & sociedade. Rio de Janeiro*. Vol. 36, n. 2 (jul./dez. 2016), p. [12 -18] (2016).
- FACINA, Adriana; Adriana LOPES. "Cidade do Funk: expressões da diáspora negra nas favelas cariocas." Trabalho apresentado no VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em



Cultura, Bahia (2010): 25-26.

FACINA, Adriana. "Cultura como crime, cultura como direito: a luta contra a resolução 013 no Rio de Janeiro." *Discussões epistemológicas: as Ciências Humanas sob uma ótica interdisciplinar* (2014): 87.

\_\_\_\_\_. "Não me bate doutor": funk e criminalização da pobreza." Trabalho apresentado no V ENECULT (2009)".

LOPES, Adriana Carvalho. "Funk-se quem quiser no batidão negro da cidade carioca." (2010). *In: Mana* [online]. 2001, vol.7, n.2, pp.211-214. Disponível em.<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132001000200014>>.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. "Relatos compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses." *In: Mana* 6.1 (2000): 57-86.

\_\_\_\_\_. "Santidade e sinceridade na formação da pessoa cristã." *In: Religião e Sociedade* 34.1 (2014). MACHADO, Carly Barboza. "Pentecostalismo e o sofrimento do (ex-)bandido: testemunhos, mediações, modos de subjetivação e projetos de cidadania nas periferias." *In: Horizontes antropológicos* 20.42 (2014): 153-180.

MARIZ, Cecília. "A teologia da batalha espiritual: uma revisão da bibliografia." *In: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais* 47.1 (1999): 33-48.

MENDONÇA, Joêzer. *Música e religião na era do pop*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

OOSTERBAAN, Martijn. "Gospel Funk: Pentecostalism, Music, and Popular Culture in Rio de Janeiro." *In: Ingalls and Yong (Ed.). The Spirit of Praise: Music and Worship in Global Pentecostal-Charismatic Christianity*. Penn State University Press, 2015.

PAULA, Robson de. "Os cantores do Senhor: três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil." *Religião & Sociedade* 27.2 (2007): 55-84.

PEREIRA, Réia Silvia Gonçalves. *Fé em Deus, DJ: Funk e Pentecostalismo Entre Jovens das Camadas Populares*. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

RIAL, Carmen. "Mediação, Cultura e Política." *Mana* 7.2 (2001): 211-214.

ROSAS, Nina. "Dominação" evangélica no Brasil: o caso do grupo musical Diante do Trono." *Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar* 5.1 (2015): 235.

SANT'ANA, Raquel. "A música gospel e os usos da "arma da cultura". Reflexões sobre as implicações de uma emenda." *Revista Intratextos* 5.1 (2014): 23-41.

\_\_\_\_\_. "O som da marcha: evangélicos e espaço público na marcha para Jesus." *Religião e Sociedade* 34.2 (2014).

SIMOES, Júlio Assis, Isadora Lins França, and Marcio Macedo. "Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo." *cadernos pagu* (2010).

STOLKE, Verena. "O Enigma das Interseções: classe, raça, sexo, sexualidade. A formação dos Impérios Transatlânticos do século XVI a XX", *Estudos Feministas*, Florianópolis, 14(1):336, janeiro-abril, 2006, pp. 15-41.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. A construção social do "ex-bandido" – um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS, 2009. xii, 118 f.; 29,7 cm.

\_\_\_\_\_. "O testemunho e a produção de valor moral: observações etnográficas sobre um centro de recuperação evangélico." *Religião e Sociedade* 36.2 (2016).

VELHO, Gilberto. *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

\_\_\_\_\_. "Metrópole, cosmopolitismo e mediação". *Horizontes Antropológicos*, v. 16, n. 33, p. 15-23, 2010.

\_\_\_\_\_. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Zahar, 1994.

VIANNA, Hermano. "Funk e cultura popular carioca." *Revista Estudos Históricos* 3.6 (1990): 244-253.

\_\_\_\_\_. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 2014.